

Projeto de Obras no Interior da Capela de São Brás [Bombarral]

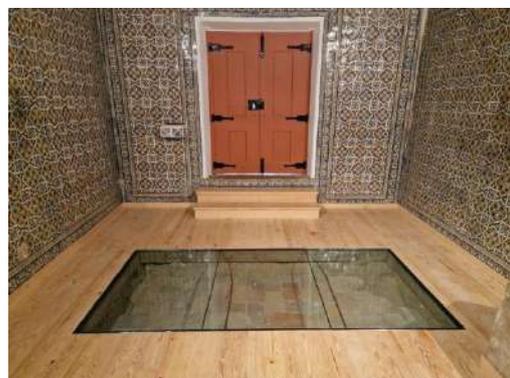
Trabalhos Arqueológicos

Relatório Final

[outubro de 2024]

Miguel Martins de Sousa

Melissa Machado



FICHA TÉCNICA

Título: Projeto de Obras de no Interior da Capela de São Brás [Bombarral] – Trabalhos Arqueológicos.
Relatório Final

Ano: 2024

Autores: Miguel Martins de Sousa e Melissa Machado

Equipa de campo: Miguel Martins de Sousa (arqueólogo responsável, ArqueoHoje); Joel Rêgo, Vasco Fernandes da Costa, Ricardo Jorge Ribeiro e Mário Jardim (assistentes operacionais, Município do Bombarral); Rafael Brites, Miguel Santos e Sérgio Rodrigues (assistentes operacionais, VidroLuz)

Conservação e restauro: Melissa Machado (técnica-superior de conservação e restauro responsável, ArqueoHoje); Maria Teresa Blázquez González (conservadora-restauradora, ArqueoHoje)

Antropologia biológica: Bruna Gabriel (antropóloga corresponsável independente); Mariana da Silva Garcia (antropóloga corresponsável, ArqueoHoje)

Fotogrametria e tratamento gráfico: Miguel Martins de Sousa (arqueólogo, ArqueoHoje)

Topografia e georreferenciação: Hugo Cardoso Nunes (topógrafo, HN Topografia)

Recolha bibliográfica: Miguel Martins de Sousa (arqueólogo, ArqueoHoje)

Consultores: Joaquim Garcia (coordenador do Departamento de Conservação e Restauro, ArqueoHoje); Luís Filipe Coutinho Gomes (coordenador do Departamento de Arqueologia/Museologia, ArqueoHoje); Gertrudes Zambujo, Cláudia Manso e Sandra Lourenço (arqueólogas/técnicas superiores da, então, Extensão Territorial de Torres Novas, Direção-Geral do Património Cultural); David Gonçalves (antropólogo/técnico superior do, então, Laboratório de Arqueociências, Direção-Geral do Património Cultural); Maria José Moinhos (técnica superior do Departamento de Projetos e Obras, Património Cultural, I.P.); Isabel Policarpo (engenheira/chefe da Divisão de Obras, Mobilidade, Ambiente e Sustentabilidade, Município do Bombarral); Fátima Coelho (vereadora da cultura, Município do Bombarral); Nuno Vicente (vice-presidente, Município do Bombarral); Carla Ribeiro (técnica superior, Município do Bombarral); Rui Manuel Mesquita Mendes (historiador independente); Beatriz Teixeira; Carlos Ribeiro

Capa: *Exterior* [registo fotográfico superior] e *interior* [registo fotográfico inferior] da Capela de São Brás do Bombarral (18 de outubro de 2024)

ÍNDICE

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO	5
2. EQUIPA TÉCNICA E NÃO TÉCNICA	5
3. DATA DA EXECUÇÃO DOS TRABALHOS	5
4. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL	5
5. LOCALIZAÇÃO	6
5.1. Enquadramento legal	8
6. MEMÓRIA DESCRITIVA	11
7. SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA	18
8. OS TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS	19
8.1. Metodologia aplicada	19
8.2. Descrição dos trabalhos	21
8.3. Estratigrafia	30
9. CULTURA MATERIAL	33
10. CONCLUSÕES	35
11. MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO	36
12. DEPÓSITO DO ESPÓLIO	37
13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
13.1. Bibliografia	38
13.2. Cartografia e iconografia	40
13.3. Webgrafia	40
ANEXOS	42

Apresenta-se o relatório final referente aos trabalhos que implicaram a realização de acompanhamento arqueológico, no âmbito do projeto de obras no interior da Capela de São Brás, no Bombarral.

Esta ação foi promovida pelo Município do Bombarral. A execução dos trabalhos decorreu entre 17 e 18 de julho de 2023, a 12 de julho de 2024, a 5 de agosto de 2024 e a 18 de outubro de 2024, e foi realizada pela empresa ArqueoHoje, Conservação e Restauro do Património Monumental, Lda.

Esta intervenção resultou das condicionantes de arqueologia sobre as áreas com afetação, nomeadamente através da salvaguarda de quaisquer elementos patrimoniais ainda conservados, tendo em conta a aprovação condicionada, datada de 8 de fevereiro de 2023, emitida pela então Direção-Geral do Património Cultural, exarado na Informação n.º 1649578/DBC/DPAA/TORRES NOVAS/2023, relativa ao Processo n.º DPAP/2023/10-05/66/PPA/12032 (CS: 248770), as condicionantes do parecer ao Pedido de Autorização para a realização dos Trabalhos Arqueológicos, componente referente aos trabalhos antropológicos, conforme Informação n.º 1664015/DBC/DPAA/LARC/2023 (CS: 251087), aprovado a 7 de junho de 2023, bem como os termos propostos no parecer favorável da renovação do mesmo Pedido, conforme Informação n.º I20682-202408-UC/DPC, contante no processo n.º 450.10.230.00654.2024, aprovada pelo Património Cultural, I.P., a 13 de agosto de 2024.

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO

O estudo arqueológico a que se reporta este relatório encontra-se sob a denominação processual de *PATA - Pedido de Autorização para Trabalhos Arqueológicos (acompanhamento) no âmbito da execução de obras no interior da Capela de São Brás - Bombarral*. O presente relatório final destina-se a reportar e descrever os resultados definitivos dos trabalhos enquadrados em medidas de salvaguarda patrimonial, executadas até à data.

2. EQUIPA TÉCNICA E NÃO TÉCNICA

Os trabalhos de campo foram realizados sob a responsabilidade do arqueólogo Miguel Martins de Sousa e da antropóloga Bruna Gabriel, registando-se ainda a responsabilidade científica da antropóloga Mariana da Silva Garcia, aquando do pedido de autorização destes trabalhos e do reconhecimento prévio da capela, e o apoio logístico do assistente operacional afeto ao cemitério municipal do Bombarral, Joel Rêgo, bem como dos colaboradores municipais Vasco Fernandes da Costa, Ricardo Jorge Ribeiro e Mário Jardim, seguidos de Rafael Brites, Miguel Santos e Sérgio Rodrigues, por parte da VidroLuz.

Os trabalhos de levantamento topográfico e de georreferenciação foram executados por Hugo Cardoso Nunes. Por sua vez, as medidas de conservação e restauro adotadas foram desenvolvidas por Melissa Machado e aquelas empenhadas em alguns dos materiais recolhidos foram aplicadas por María Teresa Blázquez González.

Contou-se ainda com o apoio técnico especializado de Joaquim Garcia e Luís Filipe Coutinho Gomes, da ArqueoHoje; Gertrudes Zambujo, Cláudia Manso, Sandra Lourenço, David Gonçalves e Maria José Moinhos, por parte da(s) Tutela(s); Isabel Policarpo, Fátima Coelho, Nuno Vicente e Carla Ribeiro, pelo Município do Bombarral, para desenvolvimento de soluções e identificação de elementos patrimoniais, e do conhecimento local de Beatriz Teixeira e de Carlos Ribeiro, bem como da gratificante revisão do historiador independente Rui Manuel Mesquita Mendes a um artigo publicado no contexto inicial destes trabalhos (Sousa, 2024).

3. DATA DA EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

Os trabalhos em apreço, de Categoria C, adjudicados pelo Município do Bombarral (entidade contratante) à ArqueoHoje, Lda. (entidade enquadrante), decorreram, para efeito deste relatório, entre os dias **17 e 18 de julho de 2023**, a **12 de julho de 2024**, a **5 de agosto de 2024** e a **18 de outubro de 2024**, num total de **5 (cinco) dias úteis**. O levantamento topográfico e georreferenciação das sondagens foi realizado no primeiro dia dos trabalhos, **17 de julho de 2023**, pela HN Topografia, tendo sido alvo de monitorização pela equipa de arqueologia e de antropologia.

4. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

Os trabalhos foram orientados inicialmente para responder às problemáticas decorrentes da intenção municipal de substituir o soalho em mau estado de conservação no interior da Capela de São Brás, conforme Despacho Superior emitido pela, então, Direção-Geral do Património Cultural (doravante DGPC) a **8 de fevereiro de 2023**, em concordância pelo **Parecer Técnico de Arqueologia da Inf. n.º**

1649578/DBC/DPAA/TORRES NOVAS/2023 de **06 de fevereiro de 2023** com o **CSP: 248770**, bem como as condicionantes decorrentes do parecer ao Pedido de Autorização para a realização de Trabalhos Arqueológicos (doravante PATA), componente de trabalhos antropológicos, aprovadas a **7 de junho de 2023**, e exarada pela **Inf. n.º 1664015/DBC/DPAA/LARC/2023 (C.S.: 251087)** - ainda que apenas se tenha tomado conhecimento desta última informação técnica a **26 de julho de 2023**. Não obstante, em função do prolongamento dos trabalhos arqueológicos consequente da proposta de valorização do pavimento pré-existente registado, conforme atesta o **ponto 10.2. do Parecer Técnico de Arqueologia** da Informação n.º **1703414/DBC/DPAA/TORRES NOVAS/2023 (CSP: 259083)**, aprovado ainda pela DGPC a **27 de dezembro de 2023**, bem como restantes condicionantes, submeteu-se um novo PATA devidamente constituído devido ao facto de se ter atingido o limite de validade do Pedido inicial¹, o qual mereceu parecer favorável pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, I.P. (doravante CCDR LVT, I.P.), conforme Informação n.º **I20682-202408-UC/DPC**, contante no processo n.º **450.10.230.00654.2024**, aprovado pelo Património Cultural, I.P., a **13 de agosto de 2024**.

5. LOCALIZAÇÃO

A Capela de São Brás situa-se na Rua/Estrada de São Brás, correspondente à estrada municipal n.º 582, ao quilómetro 1800, e no centro do cemitério municipal antigo (registando-se também o Cemitério de São José no município, construído na década de **1980**). Localizando-se ainda, administrativamente, na União das Freguesias de Bombarral e Vale Covo, concelho do Bombarral, distrito de Leiria (**Fig. 1**). Paralelamente, esta capela tem expressão na **folha n.º 350** da Carta Militar de Portugal (**Fig. 2**) e apresenta como coordenadas geográficas (**WGS84**): **39º 15' 34.58" N** de latitude e **9º 09' 05.42" W** de longitude.



Figura 1_Localização da Capela de São Brás em Ortofotomapa [Google Earth, 2023].

¹ Em concordância com o **ponto 8 do Artigo 6.º do Regulamento de Trabalhos Arqueológicos**, aprovado pelo **Decreto-Lei n.º 164/2014, de 04 de novembro**.

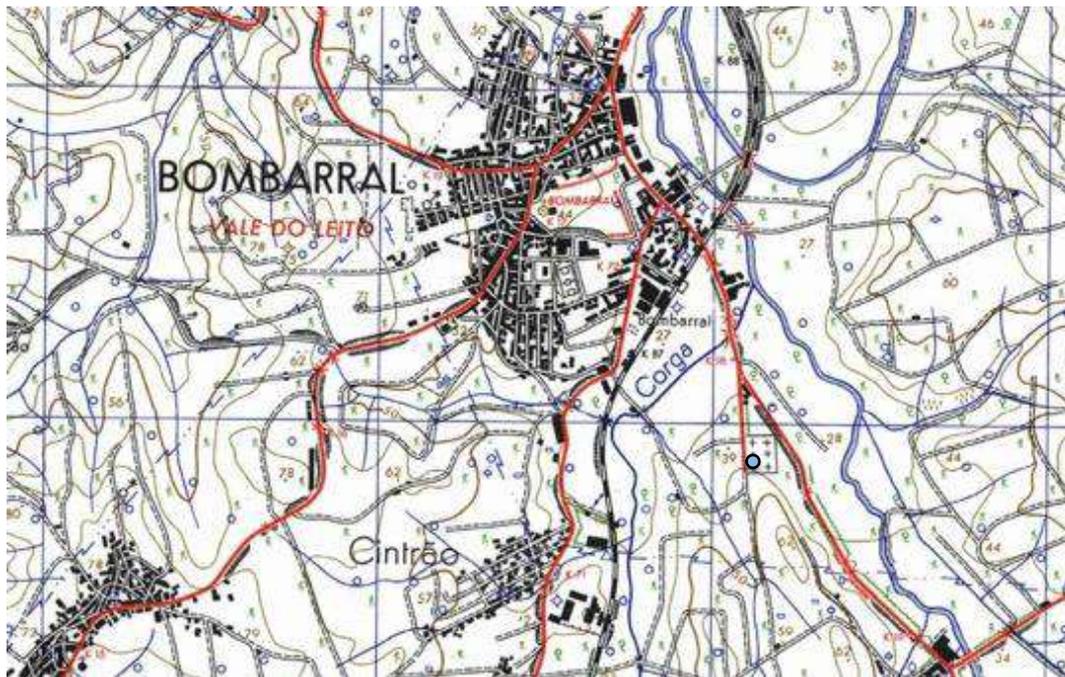


Figura 2_ Excerto da Folha 350 - Bombarral da Carta Militar de Portugal, Série M888, 2.ª Ed. (escala: 1:25000), com localização da área dos trabalhos [IGeoE, 1970].

A área a intervir, de acordo com a *Notícia Explicativa da Folha 30-B Bombarral* da Carta Geológica de Portugal (Fig. 3), posiciona-se na formação geológica de **Camadas de Freixial - Portlandiano**, representadas por grés argilosos, por vezes micáceos, com algumas intercalações conglomeráticas, por argilas e margas, por vezes com concreções calcárias. A cor das formações é amarelada, acastanhada, esverdeada, mas sobretudo avermelhada (Zbyszewski; Ferreira, 1966: 14), situando-se a sua envolvente ladeada por **aluviões modernos** relacionados com a rede tributária da Lagoa de Óbidos, através do Rio Real e do Rio Corga.

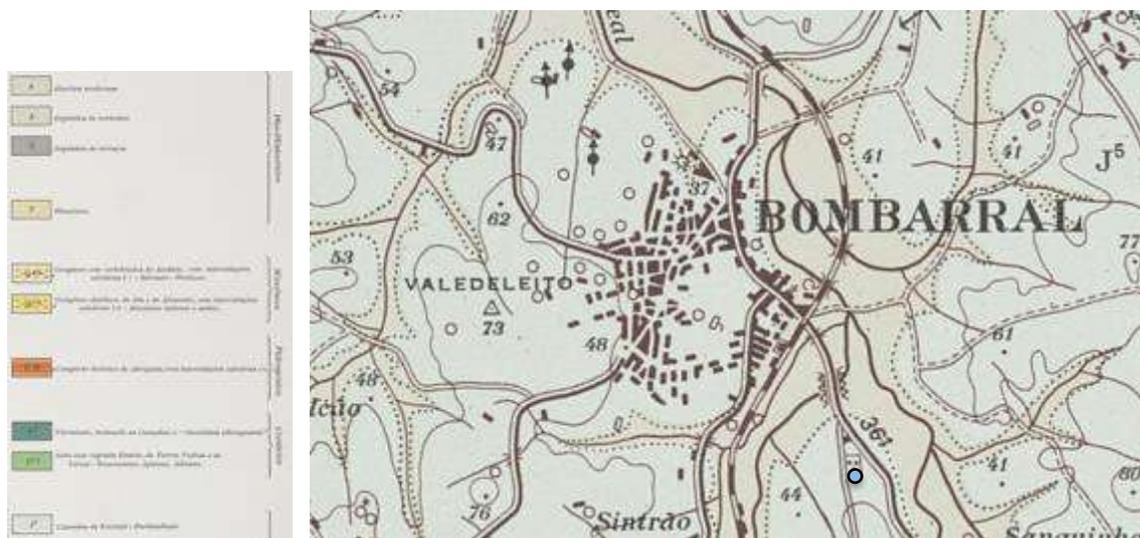


Figura 3_ Excertos da folha 30-B (Bombarral) da Carta Geológica de Portugal (escala 1:50000), com a localização da área dos trabalhos arqueológicos [LNEG, 1965].

5.1. Enquadramento legal

A *Capela de São Brás*, também denominada *Ermida de São Brás*, incluindo o retábulo do altar-mor e o túmulo de Luiz Henriques, fidalgo da corte de D. João I, integrada no cemitério do Bombarral, na estrada municipal n.º 582, ao quilómetro 1,800, Bombarral, freguesia do Bombarral revela contextualização patrimonial uma vez que se trata de conjunto classificado como **Imóvel de Interesse Municipal**, através do **Decreto n.º 2/96, Diário da República, Série-B, n.º 56 de 06 de março**², para além da capela estar inventariada no Sistema de Informação Endovélico com o CNS³ 38629. Neste sentido, e de acordo com o **Artigo 51.º da Lei n.º 107/2001, de 08 de setembro**: *Não poderá realizar-se qualquer intervenção ou obra, no interior ou no exterior de monumentos, conjuntos ou sítios classificados, nem mudança de uso suscetível de o afetar, no todo ou em parte, sem autorização expressa e o acompanhamento do órgão competente da administração central, regional autónoma ou municipal, conforme os casos*. Atendendo-se ainda ao disposto no **Artigo 11.º do Regulamento de Trabalhos Arqueológicos (Decreto-Lei n.º 164/2014, de 04 de novembro)** referente à escavação de “*contextos onde se presume a existência, ou sejam identificados, vestígios osteológicos humanos*” e, neste âmbito, a **Circular da DGPC N.º 1/2014 de 11 de março – Trabalhos de Antropologia Biológica em Contexto Arqueológico**, para orientação técnica especializada e normalização dos procedimentos a aplicar na presença de vestígios biológicos humanos no âmbito de trabalhos arqueológicos.

Por sua vez, de acordo com a **alínea c) do ponto 3 do Artigo 16.º** do regulamento da Revisão do **PDM - Plano Diretor Municipal do Bombarral** atualmente em vigor (**Aviso n.º 2519/2024** publicado em **Diário da República, 2.ª Série, n.º 22 de 31 de janeiro**): “*A transformação de solos, revolvimento ou remoção de terrenos no solo, bem como a demolição ou modificação de construções, têm que cumprir a legislação em vigor para a salvaguarda do património arqueológico*”, devendo igualmente observar-se o disposto no restante **Artigo 16.º**, bem como a **alínea d) do Artigo 33.º** e o **ponto 4 do Artigo 73.º**.

Finalmente, em função do disposto no **ponto 4 do Artigo 17.º** da **V Alteração do Plano Diretor Municipal do Bombarral (Aviso n.º 14901/2015, publicado em Diário da República, 2.ª Série, n.º 248 de 21 de dezembro)**: “*Nos sítios arqueológicos e respetivas zonas de proteção qualquer edificação ou modificação de solos fica condicionada à realização prévia de trabalhos arqueológicos de prospeção e ou escavação arqueológica*”. Por sua vez, no **ponto 5**: “*Em locais onde se presuma a existência de bens arqueológicos, qualquer obra, na fase de movimentação de terras, deverá ser acompanhada por um arqueólogo, designado pela Câmara Municipal de Bombarral e devidamente autorizado pelo órgão da administração do Património Cultural, conforme prevê legislação aplicável*”.

² <https://files.dre.pt/1s/1996/03/056b00/04480457.pdf>, p. 452 (Consult. 21 ago. 2023).

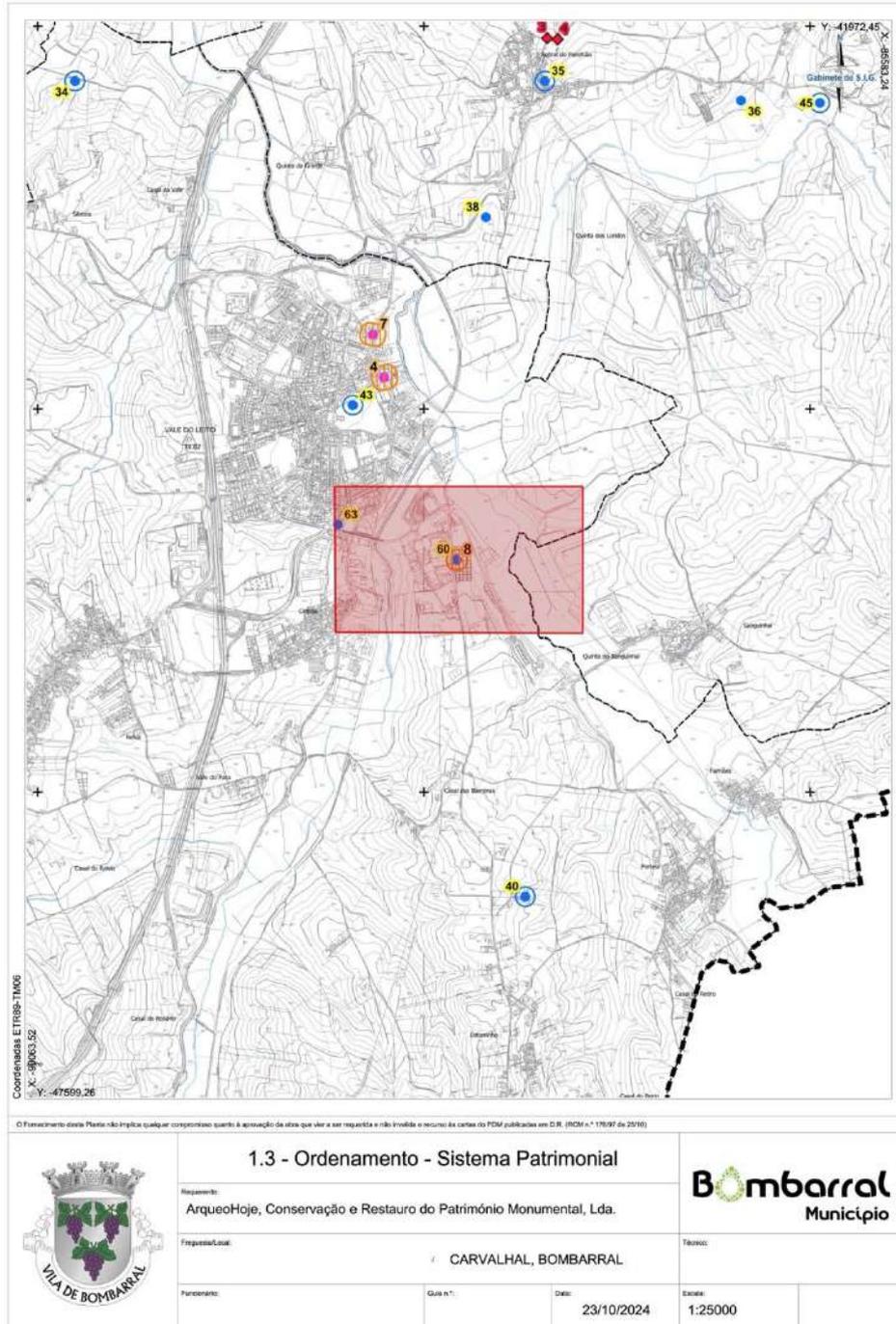
³ Código Nacional de Sítio.



Figura 4_Planta de Condicionantes com destaque para a área em apreço [Município do Bombarral, 2017].

Os trabalhos realizados fundamentaram-se, com efeito, nas seguintes disposições legais:

- Decreto-Lei n.º 164/97, de 27 de junho, que harmoniza a legislação que rege a atividade arqueológica em meio subaquático com a aplicável à atividade arqueológica em meio terrestre;
- Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural;
- Despacho relativo à Documentação Fotográfica a constar nos relatórios de trabalhos arqueológicos, datado de 12 de agosto de 2010;
- Circular sobre a Documentação Digital, relativa a toda a documentação entregue no âmbito do Regulamento de Trabalhos Arqueológicos, datada de 27 de dezembro de 2011;
- Decreto-Lei n.º 164/2014, de 04 de novembro, que aprova e publica o Regulamento de Trabalhos Arqueológicos;
- Decreto-Lei n.º 78/2023, de 04 de setembro, que procede à criação do Património Cultural, Instituto Público, e aprova a respetiva orgânica;
- Decreto-Lei n.º 36/2023, de 26 de maio, que procede à conversão das comissões de coordenação e desenvolvimento regional em institutos públicos;
- Portaria n.º 404/2023, de 05 de dezembro, que aprova os Estatutos da CCDR LVT, I. P.



- LEGENDA:**
- Património Arquitetónico**
- Imóvel de Interesse Público
 - Zona de Proteção Especial (50 metros)
 - 1 - Capela de São Lourenço
 - 2 - Capela do Carvalhal ou Igreja do Santíssimo Sacramento
 - 3 - Ermida da Nossa Senhora do Socorro
 - 4 - Palácio Conjejo ou Palácio dos Coimbras ou Palácio da Família Cunha Coimbra
 - 5 - Solar dos Meios e Castro e Respeçtiva Ermida e Terreno Adstrito ao Solar
 - 6 - Torre do Carvalhal ou Torre dos Lafeta ou Torre dos Lafetas
 - 7 - Teatro Eduardo Brazão
 - Imóvel de Interesse Municipal
 - Zona de Proteção Especial (50 metros)
 - 8 - Capela de São Brás ou Ermida de São Brás incluindo retábulo e Túmulo
 - 9 - Casa Alpendrada
- Património Arqueológico**
- Património Inventariado
 - Buffer (50 metros)

Figura 5_Planta de Ordenamento – Sistema Patrimonial com destaque para a área em apreço [Município do Bombarral, 2023].

6. MEMÓRIA DESCRITIVA

O concelho do Bombarral está inserido num fértil território, fruto do labor de caçadores recolectores pré-históricos, dos monges de Alcobaça, de colonos, de agricultores e principalmente da Natureza em si; este localiza-se na margem esquerda do Rio Real, orlada de outeiros pouco elevados, variando geralmente a sua altitude, em relação ao nível médio do mar, entre 30 m e 50 m. Composto por quatro freguesias (União das Freguesias de Bombarral e Vale Covo, Carvalhal, Pó e Roliça), o Bombarral abrange 91,29 km² e tem 12 746 habitantes, segundo os resultados dos censos de **2021** (atualização de **23 nov. 2022**). Este apresenta uma situação geográfica privilegiada, encontrando-se no extremo sul do distrito de Leiria, no centro da Região do Oeste, a 75 km de Lisboa e a 20 km do Oceano Atlântico. Encontrando-se ladeado, a norte, por Óbidos e Caldas da Rainha, a oeste pelos concelhos da Lourinhã e Peniche, a sul por Torres Vedras e, a este, pelo Cadaval.

Do ponto de vista arqueológico, as freguesias a norte (Pó e Roliça) constituem-se particularmente notórias ao integrarem estações de elevada importância no sítio denominado Vale do Rôto, designação provavelmente relacionada com as cavidades cársticas observáveis nas suas vertentes, como a Lapa do Suão identificada logo no **final do século XIX** por Carlos Ribeiro e a Gruta Nova da Columbeira, cujas explorações muito deveram ao “*grupo local de interessados nas questões arqueológicas*” a partir dos **anos 60** de passada centúria (Furtado *et al.*, 1969; Manso, 2013, p. 26), promovendo estudos relevantes para o conhecimento do Musteriense Final na Península Ibérica (Raposo; Cardoso, 1998).

Assim, embora o nascimento do município do Bombarral remonte apenas a **29 de junho de 1914**, existem vestígios da fixação humana desde os primórdios da **Pré-História**, mais concretamente, do **Paleolítico Médio**, correspondendo a abrigos escavados na rocha e grutas como a Gruta Nova da Columbeira, a do Caixão, a Lapa Larga, a do Suão e do Suão II e, em margem oposta da ribeira da Zambujeira, a Gruta das Pulgas, o núcleo caracterizador da **Pré-História** concelhia a que se somam ainda recintos amuralhados, erigidos por antigas sociedades camponesas, os denominados castros de São Mamede e da Columbeira. Trata-se, portanto, de território alvo de consideráveis dinâmicas ocupacionais pré-históricas cujos vestígios continuam a conduzir a novas considerações e abordagens (Manso; Goufa; Correia, 2016; Cabral; Manso, 2020). Para momentos ulteriores são ainda escassos os testemunhos da **Antiguidade Clássica e Alta Idade Média** no município, mas identificando-se, a título de exemplo, alguns tesouros monetários dispersos em três locais da região (Ruivo, 2005: 145). Não obstante, com a formação do Reino de Portugal e por doação de D. Afonso Henriques, em **1153**, os terrenos onde se implanta atualmente o Bombarral passaram a pertencer aos monges de Cister, ainda que date “somente” de **1231** o documento mais antigo que se conhece, originário dos Cartórios do Mosteiro de Alcobaça, a referir o então *Monbarral* (Patuleia, 2009: 10).

Durante a **Idade Média**, ainda assim, esta região é marcada por uma dispersão acentuada de colonos inseridos em várias “*unidades económico-habitacionais*”, como as designa Manuela Santos Silva (1997: 10). Não obstante, no **século XV** já é perceptível um núcleo populacional em franco desenvolvimento que não se cinge ao âmbito rural ou florestal, registando-se pelo menos desde **1442** um ou mais tabeliões com

assento no Bombarral, entre outros detentores de cargos consideráveis (*Ibidem*).

Neste contexto, terá estado o então futuro D. João I de Portugal (1385-1433), antes da Batalha de Aljubarrota decorrida a **14 de agosto de 1385**, acompanhado do futuro manteeiro-mor do reino, Luís Henriques, na Casa da Coutada, mais tarde Paço, depois Palácio Camilo e, desde **29 de junho de 1949**, Câmara Municipal, proporcionando visibilidade ao território do Bombarral durante a transição para a Idade Moderna (**Fig. 6**), período em que integrou o conjunto de locais outorgados pelos monarcas portugueses às suas consortes, *Casa das Senhoras Rainhas*, até à sua extinção em **1834**. Pouco antes, a **17 de agosto de 1808**, o seu solo tinha sido palco da disputa pela autonomia nacional na Batalha da Roliça, na qual o exército anglo-luso, comandado pelo General Arthur Wellesley, futuro Duque de Wellington, se sagrou vencedor perante as forças francesas, no contexto da Primeira Invasão Francesa, proporcionando novo reconhecimento do território por meio cartográfico (**Fig. 7**).

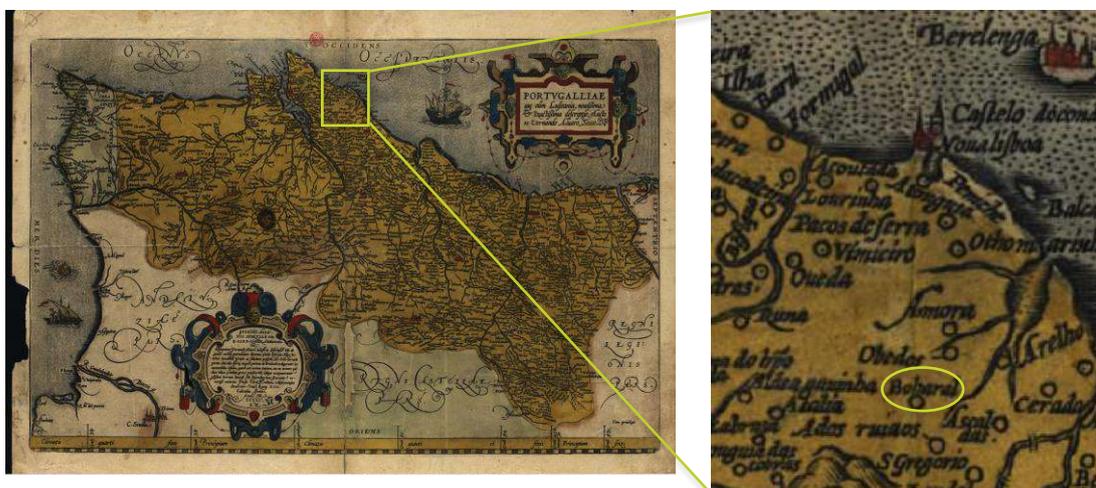


Figura 6 _*Portygalliae que olim Lusitania, novissima & exactissima descriptio* por Fernando Álvares Seco, c. 1559-1561 e pormenor com localização do Bombarral [Biblioteca Nacional de Portugal: CC-379-V].

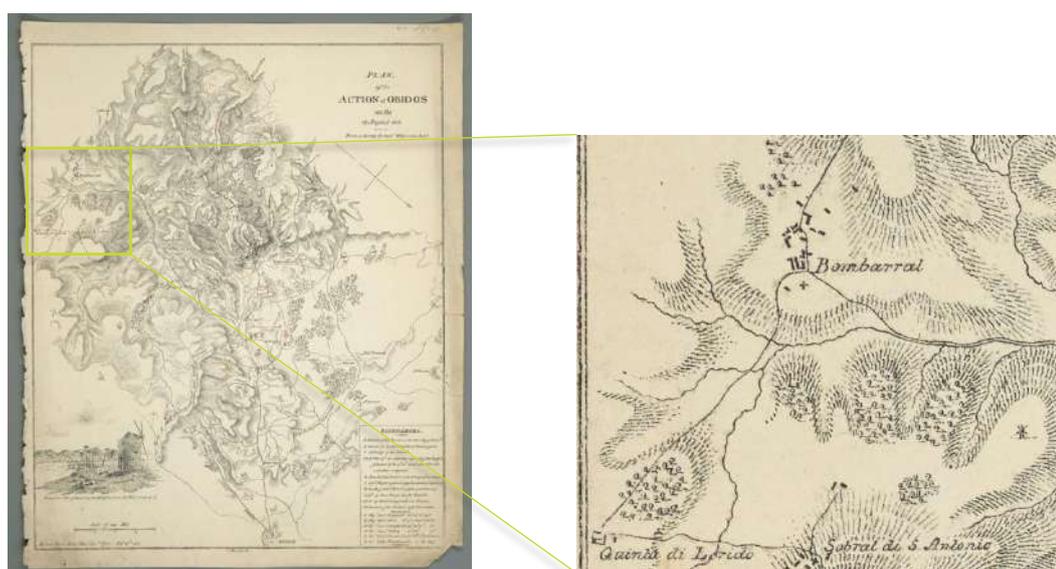


Figura 7 _*Plan of the Action of Obidos on the 17 August 1808* por William Willermin e C. Marquard, 27 de fevereiro de 1815 e pormenor com localização do Bombarral [Leibniz-Institut für Länderkunde: HK 0962].

O povoamento remoto da área a que hoje corresponde o município do Bombarral é ainda documentado, do ponto de vista arqueológico, por catorze machados de pedra recolhidos em A-dos-Ruivos (**CNS 2113**) e outros dois no Carvalhal (**CNS 2110**), lascas de sílex e quartzo de Carvalhal 2 (**CNS 20797**), por um conjunto de peças metálicas da Quinta dos Fiéis de Deus (**CNS 2112**), datado da **Idade do Bronze Final**, pelo forno romano (**CNS 3784**) localizado por Jorge de Almeida Monteiro “*perto do Bombarral*” (Almeida; Zbyszewski; Ferreira, 1971: 158), por uma moeda de prata islâmica em Torre Bela (**CNS 4703**) e pela ponte oitocentista do Carvalhal (**CNS 20713**).

Relativamente ao património edificado, destacam-se a Albergaria e Hospital do Carvalhal (**IPA.00024721**); as capelas de Santa de Santa Ana (**IPA.00001553**), a de Santo António (**IPA.00001551**), a de Madre de Deus (**IPA.00023479**); a Igreja do Santíssimo Sacramento (**IPA.00001824**), a do Santíssimo Salvador do Mundo (**IPA.00026053**); a Ermida de Nossa Senhora do Socorro (**IPA.00001767**); o Santuário do Senhor Jesus do Carvalhal (**IPA.00001556**); a Casa Alpendrada na Travessa de São José (**IPA.00001830**); a Quinta do Sanguinhal (**IPA.00031457**); a paroquial de Sanguinhal (**IPA.00031622**); a Quinta dos Loridos e Jardim Oriental / Quinta da Paz (**IPA.00025580**), mais conhecido como Bacalhôa Buddha Eden; a Casa de Abel Pereira da Fonseca / Quinta das Cerejeiras (**IPA.00025588**); a Casa do Nicho (**IPA.00025688**); a Casa dos Coimbras (**IPA.00025687**); Chalet na Rua Júlio Tornelli (**IPA.00025754**); a Mãe de Água no Sanguinhal (**IPA.00031456**); o Palacete de Sanguinhal (**IPA.00031621**); a Câmara Municipal do Bombarral, no lugar da medieval Casa da Coutada previamente mencionada (**IPA. 00021183**); o Palácio Gorjão / dos Coimbras / da Família Cunha Coimbra (**IPA.00003293**), onde recentemente se procedeu a trabalhos arqueológicos (Sousa, 2024); a Torre do Carvalhal / dos Lafetás / dos Lafeitas (**IPA.00003273**); o Chafariz na Rua Luís de Camões (**IPA.00026065**); a Companhia Agrícola do Sanguinhal (atualmente supermercado Lidl, **IPA.00026051**); o antigo edifício dos Bombeiros Voluntários do Bombarral (**IPA.00025800**); a Escola Oficial do Bombarral, atual Junta de Freguesia do Bombarral (**IPA.00026055**); a Estação da Malaposta do Bombarral (**IPA.00025681**) e Ferroviária do Bombarral (**IPA.00024758**); o Hospital do Bombarral (**IPA.00007222**); o Teatro Eduardo Brazão (**IPA. 00003307**), inaugurado a **27 de fevereiro de 1921**; o núcleo urbano da vila do Bombarral (**IPA.00026052**); o Túmulo de Francis Lake no Campo de Batalha da Roliça/Memória no Campo de Batalha da Roliça (**IPA.00004951**); o padrão comemorativo da viagem de Gago Coutinho e Sacadura Cabral (**IPA.00025589**); o Parque Municipal, localmente identificado como Mata Municipal (**IPA.00023844**), entre outros elementos patrimoniais.

A Capela de São Brás (**IPA.00001833**), em particular, terá sido fundada, pelo menos, durante o **século XVI**, no local de uma primitiva ermida onde jazia desde aproximadamente **1430** o fidalgo Luís Henriques (Patuleia, 2009: 13), ou **1425-1430** segundo Rui Mendes (conv. pess.), repousando numa arca tumular pétreia, localizada do lado do Evangelho, com tampa de duas faces exibindo somente de um lado uma lança floreada e uma bandeira imediatamente à sua direita, além de alguns remendos na caixa tumular. A este fidalgo foi concedido o senhorio do Bombarral pelo rei D. João I, em retribuição pelos serviços prestados aquando da **Crise Dinástica de 1383-1385**. Muito embora existam alguns elementos que permitam denunciar uma possível Basílica Paleocristã no local, nomeadamente uma placa de mobiliário litúrgico/cancela indicada na ficha deste sítio no Portal do Arqueólogo (**CNS: 38629**) e profusamente analisada por Manuel Luís Real (2017: 29), o que subsiste do edifício medieval na construção atual

corresponde ao portal axial – entrada principal da capela, simples, de verga reta, com as arestas chanfradas (Caldas, 2017: 68). Por sua vez, Dóris Santos indica que o templo em apreço surge num documento de **1408** (Cortes; Carinhas; Santos, 1997: 15), estando então associada à Colegiada de São João do Mocharro de Óbidos, podendo neste âmbito a sua origem recuar aos **finais do século XIV** (Serrão, 2017: 191).

De qualquer modo, Francisco Carlos Vergikosk refere que no ano de **1479** lavrou em Portugal uma epidemia tendo o povo recorrendo a São Brás⁴ (1996: 13). Neste âmbito, a veneração a este santo não é exclusiva desta capela no concelho, existindo também na Igreja de Nossa Senhora da Purificação, na Roliça, num nicho antigo defronte para a Capela do Espírito Santo, uma escultura de São Brás com 59,5 cm do **século XVI**, possivelmente anterior à que se observa por cima do portal de entrada da capela em apreço, com 87 cm (Cortes; Carinhas; Santos, 1997: 14-16). Por outro lado, sobre a arca tumular de Luís Henriques, uma inscrição em laje embutida na parede norte, a qual foi executada em **1508** quando a arca tumular passou ao interior, pois de início estava no átrio⁵, indica:

*“Aqui jaz Luiz Henriques fidalgo da
Casa D’El Rey D. João I e seu Monte[-]
iro Mor e foi um dos XX [20] de
cavalo que ficaram em Lisboa estan[-]
do esta cercada por El Rey D. João I de Castela” (Fig. 8).*



Figura 8_ Inscrição em laje embutida na parede norte da Capela de São Brás, sobre o túmulo de Luís Henriques [ArqueoHoje, 2024].

Apesar deste edifício religioso se localizar afastado do centro da povoação bombarralense, importando reter o carácter disperso das Terras do Bombarral neste período, esta terá consistido na *“Capella mór da antiga freguesia”* segundo a *Corografia Portuguesa* da autoria do Padre António Carvalho da Costa (1712:

⁴ Santo mártir, padroeiro das doenças da garganta desde que, após uma breve oração, retirou um espinho da garganta de uma criança, São Brás terá vivido entre os séculos III e IV na Arménia e a sua festa litúrgica celebra-se a **3 de fevereiro** na Igreja Católica e a **11 de fevereiro** na Igreja Ortodoxa.

⁵ Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Genealogias Manuscritas livro 21-E-25, título de Henriques do Bombarral.

89), ou primeira sede paroquial do Bombarral, como denunciava uma lápide que se encontrava no arco da capela-mor da antiga Igreja do Santíssimo Salvador do Mundo, situada no Largo Comendador João Ferreira dos Santos, antes da sua demolição em 1924⁶: “A XXV DE JANEIRO MDXXXI / TREMEU A TERRA CAHIO A / IGRE. OMDE HE SAOM BRAZ. / PELO QUAL SE FEZ AQUI. / MDRIIII” (Ramos, 1982: 67). Através desta indicação reconhecesse que a transferência da paroquial se deve ao facto da *velha Ermida de São Brás* ter ficado arrasada com o terramoto de 1531. Não obstante, o edifício foi posteriormente reconstruído, provavelmente em função do apego da população ao local e tornou-se um polo de atração de feiras e romarias que lá se realizavam, pelo menos antes de 1618, como se atesta no *Agiologio Lusitano* (Cardoso, 1652: 339).

Não obstante, a sua reconstrução provavelmente nos primórdios do **século XVII**, encontra conclusão com os acabamentos artísticos, destacando-se no interior as paredes integralmente revestidas com azulejos “de tapete” seiscentistas. Este padrão policromo, de contorno azul, consiste em três centros alternados criando uma malha de entrelaçados, a qual define uma reserva de fundo azul circunscrevendo florão recortado branco, a que se sobrepõem nervuras amarelas dispostas em cruz e núcleo em quadrado sobre vértice azul e amarelo. Todas as paredes apresentam o padrão mencionado, aplicado em várias partes do território português a partir da década de 1630 até ao final da centúria, com exceção de troço da parede nascente onde encosta o altar e encostava, até há quase seis anos, um notável retábulo, em exposição no Museu Municipal do Bombarral (Palácio Gorjão) e mais recentemente no Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo em Évora, atribuído a Baltazar Gomes Figueira (1604-1674, progenitor de Josefa de Óbidos) sendo consequentemente datado de 1638-1639 por Vítor Serrão (2017: 189-191). Este autor, auxiliado por investigação de Rui Mendes, sugere que a encomenda do retábulo e provavelmente do revestimento azulejar possa estar associada à Família Henriques, através de uma “*função matrimonial - preparatória talvez do casamento, ocorrido em 1639, do [...] Rui Gomes Henriques [descende de Luís Henriques] com uma noiva de origem bombarrense [D. Joana Henriques da Silveira]*” (Serrão, 2017: 191).

Do período seiscentista data também o testemunho da lenda da *Cabeça Santa do Bombarral* como lhe designa Manuel Patuleia (1999: 19) ou da *Caveira Santa* segundo Francisco Vergikosk (1996: 14), segundo a qual um lavrador terá indicado que, três dias após a sua morte, o desenterrassem, altura em que encontrariam a sua cabeça completamente descarnada, a qual constituiria relíquia com atributos sobrenaturais para a cura do gado doente. Pela superstição, esta terá sido anualmente exposta no adro da Capela de São Brás no dia do santo homónimo, **3 de fevereiro**, encontrando-se atualmente em paradeiro indeterminado (Patuleia, 2009: 22). Com efeito nas *Memórias Paroquiais* referentes ao *logar do Bombarral*, pouco se concluí relativamente à afetação do terramoto de 1755 no local em apreço, ainda assim, atesta-se: “*Ha mais nos arrebaldes deste logar a Ermida de São Brás, que no dia em que se festeja ha hum mercado com hum grande ajuntamento de povo dos logares circunvezinhos a esta freguezia e ha alguns leilons e esmolos que os devotos oferecem ao Santo com que se fabrica a ditta Ermida por ser da administração deste povo e não tem outra renda*”⁷.

⁶ Esta demolição sucede já depois da fatídica noite de **14 de maio de 1915** em que um grupo em euforia republicana decide profanar a Igreja do Salvador do Mundo, sendo depois acidentalmente incendiada na noite de **11 de novembro de 1918**, tendo à época ficado tecnicamente irremediável (Patuleia, 2009: 57, 59-61).

⁷ Arquivo Nacional da Torre do Tombo, PT/TT/MPRQ/7/37-984.

Como sucede com outros monumentos patrimoniais no concelho, como o Palácio Gorjão (Sousa, 2024), são relativamente escassas as informações que suportam a leitura da ocupação durante o **século XIX**. Não obstante, terão resistido às Invasões Francesas as imagens veneráveis de São Brás, São Bartolomeu e Santo Antão, localizadas no altar-mor aquando da realização do *Inventário Artístico de Portugal* por Gustavo Matos de Sequeira (1955: 40), ainda que hoje só se conheça o paradeiro da primeira.

Finalmente, ocupando uma área total de c. 124 m², a capela está desde **2000** desprovida de culto regular, funcionando apenas os seus anexos laterais, como arrumos relacionados com as atividades fúnebres.

Neste âmbito, as sucessivas obras de reabilitação, alteração ou restauro, nomeadamente a “reconstrução” de Alberto Martins dos Santos e sua filha Maria Emília, segundo a inscrição à entrada da capela, de **1942**; as obras “urgentes” no âmbito de um Plano de Fomento, para implantação de instalações para o cemitério municipal, a partir de **1955 (Fig. 9)**; a reformulação do pavimento na década de **1980**⁸; a obra municipal de **1991** para “*substituição do vigamento, tecto novo da galilé e reparos nos degraus e sobrado*” (Moura; Vergikosk, 1992: 4 *apud* Caldas, 2017: 90); a remoção para restauro do retábulo em **2017 (Fig. 10)** – o qual se encontrava mais recentemente em exposição no Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo, em Évora, desde a sua inauguração no local a **13 de novembro de 2022 (Fig. 11)**, tendo antes sido alvo de gratificantes procedimentos de conservação e restauro, entre outras. Estas, na sua maioria, conferiram uma aparência esteticamente pouco rigorosa ao templo religioso em análise, indicado como de arquitetura “*popular “estilizada” (o que não é na raro nas capelas cemiteriais construídas ou reabilitadas pelo Estado Novo)*” aludindo ainda o autor à semelhança com um “*parque temático*” (Caldas, 2017: 68). Não obstante, pelo **Decreto n.º 2/96, DR, 1.ª série-B, n.º 56 de 6 de março**, a *Capela de São Brás, também denominada Ermida de São Brás, incluindo o retábulo do altar-mor e o túmulo de Luiz Henriques, fidalgo da corte de D. João I, integrada no cemitério do Bombarral*, foi então classificada como **Valor Concelhio**, atualmente correspondente à classificação de bem imóvel de **Interesse Municipal (IM)**.

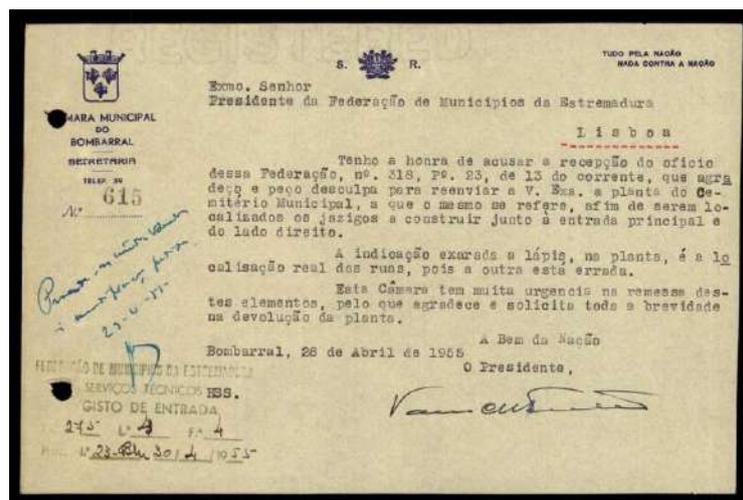


Figura 9 _Correspondência entre o Presidente do Bombarral, Vaco C. H. Furtado, e o Presidente da Federação de Municípios da Estremadura, 28 de abril de 1955 [Arquivo Nacional da Torre do Tombo, PT-TT-ASDL-05FME-E-650-00010_00003]⁹.

⁸ Informação dada pelo Vice-Presidente Nuno Vicente, segundo o **ponto 3 da Informação Técnica** supramencionada, ainda que possa ter sido alvo de lapso e corresponda à obra municipal de **1991** (Moura; Vergikosk, 1992: 4 *apud* Caldas, 2017: 90).

⁹ Infelizmente, não foi possível localizar nenhuma das plantas mencionadas na correspondência consultada.



Figura 10_Aspeto dos trabalhos de remoção do retábulo da Capela de São Brás [Município do Bombarral, 2017].



Figura 11_Aspeto do retábulo da Capela de São Brás em exposição no Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo, em Évora, na presença de (da esquerda para a direita) Dóris Santos, Ricardo Fernandes, Sandra Leandro e Maria de Fátima Coelho [Jornal das Caldas, 2022].

7. SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA¹⁰

O presente projeto teve como objetivo primordial a substituição do pavimento interior em madeira, o qual estava em mau estado de conservação, por um novo que veio assentar no mesmo local do antigo, mais propriamente na base do lambril das paredes em azulejo e com travejamento a meio, bem como a valorização de um pavimento pré-existente identificado consequentemente. No âmbito inicial, o Município terá procedido inicialmente à limpeza da área e levantamento do soalho existente, tendo-se suspendido todas as ações após a identificação de presumíveis vestígios biológicos humanos¹¹.

Através da verificação *in situ* do nível de afetação (**Fotos 1-2**), por solicitação do Município, concluiu-se que foi praticamente removida a totalidade do antigo pavimento (área total de c. 60 m²), observando-se um abaixamento do nível de circulação de cerca de 20 cm e sendo preliminarmente reconhecido um nível de entulho revolvido que misturava elementos de construção (tijolos, telhas e madeiras), elementos pétreos e vestígios biológicos humanos (ao longo de todo o depósito foi possível observar vestígios biológicos inteiros e alguns bastante fragmentados, sem articulação anatómica) (**Fotos 3-5**). Paralelamente, na secção mais a poente, foi detetado um pavimento pré-existente em tijoleira (**Foto 6**).



Foto 1_Vista geral de este para oeste, no interior da capela.

Foto 2_Vista geral de oeste para este, no interior da capela.



Foto 3_Pormenor de vestígios biológicos humanos entre o altar e o túmulo de Luís Henriques.

Foto 4_Pormenor de vestígios biológicos humanos a sudoeste do túmulo de Luís Henriques.

Foto 5_Pormenor de vestígios biológicos humanos a noroeste do altar.

Foto 6_Pormenor de troço de pavimento pré-existente.

¹⁰ Na execução desta situação de referência foram aplicados os registos fotográficos efetuados durante o reconhecimento da capela, adaptando-se o texto à realidade do presente projeto.

¹¹ Informação reiterada a partir de correio eletrónico, datado de **02.02.2023**, remetido pela DOMAS – Divisão de Obras, Mobilidade, Ambiente e Sustentabilidade do Município do Bombarral para a Entidade Enquadrante.

8. OS TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS

8.1. Metodologia aplicada

Atendendo ao supramencionado, a equipa de arqueologia, composta por um arqueólogo responsável presente em permanência total na frente de obra, acompanhado por uma antropóloga biológica em virtude do contexto em presença, efetuou o **acompanhamento arqueológico da remoção do nível de revolvimento de sedimento em toda a área a afetar, até se atingir o topo de estruturas arqueológicas**, entenda-se do pavimento pré-existente, **contextos arqueológicos preservados e/ou vestígios biológicos humanos**, aplicando-se a metodologia de crivagem seletiva dos sedimentos recolhidos com recurso a peneira de malha metálica, por forma a salvaguardar o possível aparecimento de novos elementos patrimoniais e particularmente vestígios biológicos humanos, de forma efetiva, presencial e sistemática ao longo do projeto. Adicionalmente, procedeu-se ao levantamento gráfico, fotográfico e topográfico do pavimento em tijoleira pré-existente e das áreas onde se observarem elementos biológicos humanos expostos, previamente ao seu levantamento (**Fig. 12**).

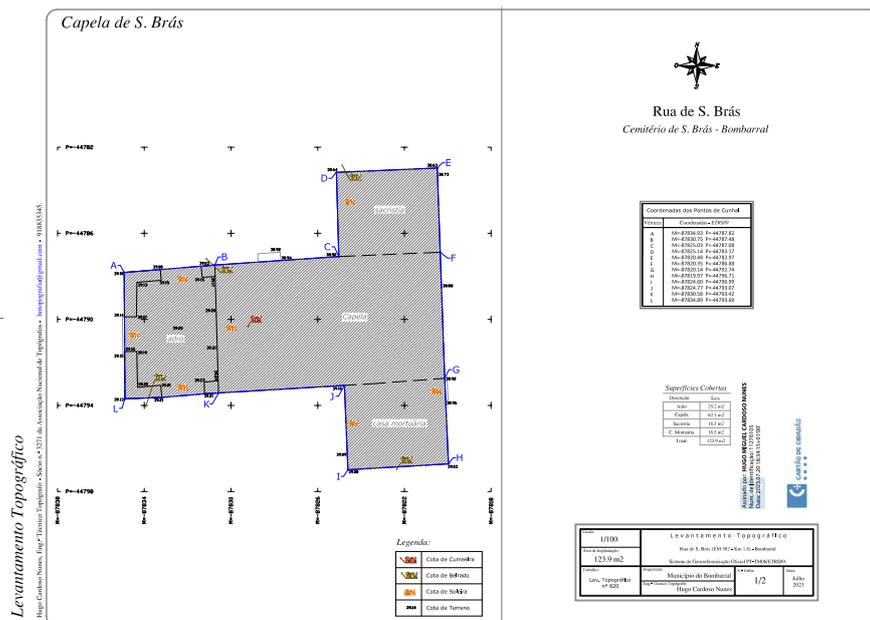


Figura 12_ Levantamento Topográfico [Hugo Cardoso Nunes, 2023].

A metodologia aplicada para a realização do acompanhamento arqueológico — adequada caso a caso à natureza dos vestígios em presença e de um modo tão preciso quanto possível, recorrendo-se aos meios tecnológicos e aos métodos atualmente disponíveis/utilizados pela ciência arqueológica — obedeceu às normas técnicas constantes no **Regulamento de Trabalhos Arqueológicos (Decreto-Lei nº 164/2014, de 04 de novembro)**, atingindo a cota de afetação de obra e/ou níveis superiores de estruturas de interesse arqueológico.

Para manter a necessária troca de informação/articulação entre as entidades intervenientes e permitir a cada momento a descrição dos trabalhos a nível arqueológico, obrigou-se o arqueólogo responsável pelo acompanhamento a:

- ☉ Elaborar e remeter relatório sucinto circunstanciado, caso se detetem testemunhos arqueológicos de interesse;
- ☉ Face a eventuais descobertas com interesse patrimonial/arqueológico, propor as medidas minimizadoras a aplicar e a metodologia a utilizar;
- ☉ Sempre que necessário ou solicitado por parte do dono da obra/empreiteiro, preparar, participar ou acompanhar visitas às obras onde se detetassem ou recolhessem testemunhos arqueológicos de particular relevância patrimonial;
- ☉ Face a situações de dano irreversível em elementos patrimoniais, propor a realização de sondagens pontuais e de duração limitada, permitindo-se a preconização das devidas medidas minimizadoras, diagnóstico do potencial arqueológico e eventuais recomendações a aplicar.

Pretendeu-se com o acompanhamento arqueológico identificar e/ou salvaguardar quaisquer elementos patrimoniais ainda conservados no subsolo, assim como uma constante avaliação da situação da obra.

O acompanhamento arqueológico às intrusões ou revolvimentos do subsolo procurou ser o mais exaustivo possível, recorrendo-se a um registo periódico dos trabalhos, utilizando como meio técnico auxiliar o registo fotográfico. Desta forma, e com o objetivo de otimizar os registos, optou-se ainda pelo preenchimento de uma ficha de registo diário dos trabalhos.

Face à identificação de estruturas arqueológicas cuja compreensão obrigasse à suspensão temporária dos trabalhos, proceder-se-ia unicamente à limpeza dos sedimentos imediatamente sobrejacentes, permitindo a elaboração de uma nota técnica preconizando as medidas subseqüentes a ter em conta.

Recolheram-se igualmente os materiais arqueológicos avulsos que foram posteriormente limpos e acondicionados em contentores devidamente identificados. Na etiqueta, que acompanha o material ensacado, figura o acrónimo do sítio, a área, a unidade estratigráfica a que se reporta, data de recolha e um campo para as observações que se acharam pertinentes no momento.

Após a conclusão do devido registo arqueológico e antropológico dos elementos identificados, procedeu-se ao acompanhamento arqueológico permanente da cobertura de toda a área afeta ao elemento patrimonial identificado com manta geotêxtil, seguida de camada de terra previamente crivada, sobre a qual deveria assentar o novo pavimento, sendo que na eventualidade de ser necessário criar alguma altura adicional ao solo poder-se-ia ainda aplicar sedimento previamente crivado.

Não obstante, com efeito nas alterações previamente apresentadas e de acordo com as condicionantes presentes no **Parecer Técnico de Arqueologia à renovação do PATA**, constante na Informação n.º **I20682-202408-UC/DPC**, aprovado a **13 de agosto de 2024**, procedeu-se ao acompanhamento arqueológico das ações tidas por necessárias à musealização do pavimento pré-existente identificado no interior da Capela de São Brás, bem como restantes termos propostos, relacionados aos procedimentos de conservação e restauro e valorização.

Finalmente, o presente **Relatório Final** resultante dos trabalhos arqueológicos (um exemplar impresso e outro em suporte digital para o dono de obra e para o Património Cultural, I.P.), em conformidade com o disposto no **Regulamento de Trabalhos Arqueológicos (Decreto-Lei n.º 164/2014, de 04 de novembro)**, contendo todos os elementos requeridos, incluindo o estudo das estruturas, estratigrafia, e objetos móveis, é submetido dentro dos prazos previstos no **Artigo 14.º** do supracitado **Regulamento**.

8.2. Descrição dos trabalhos

No âmbito do projeto de obras no interior da Capela de São Brás, no Bombarral, o qual previu a “substituição do pavimento interior em madeira, que estava em mau estado de conservação” (CSP: 248770) — abrangido pelas disposições legais supramencionadas, e dando cumprimento aos pareceres emitidos pela, então, Extensão Territorial de Torres Novas da DGPC, os trabalhos arqueológicos inicialmente realizados tiveram como objetivo a salvaguarda de quaisquer elementos patrimoniais ainda conservados no subsolo, bem como reunir dados que permitissem, ainda que de modo condicionado, reconhecer novos enquadramentos histórico-culturais para o espaço em análise.

Assim, previamente aos trabalhos arqueológicos propriamente ditos foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre o local em apreço, posteriormente retomadas, bem como o levantamento topográfico e a georreferenciação da Capela de São Brás, em particular nas áreas onde se observou o pavimento pré-existente em tijoleira e os vestígios biológicos humanos expostos¹² (Fig. 13).

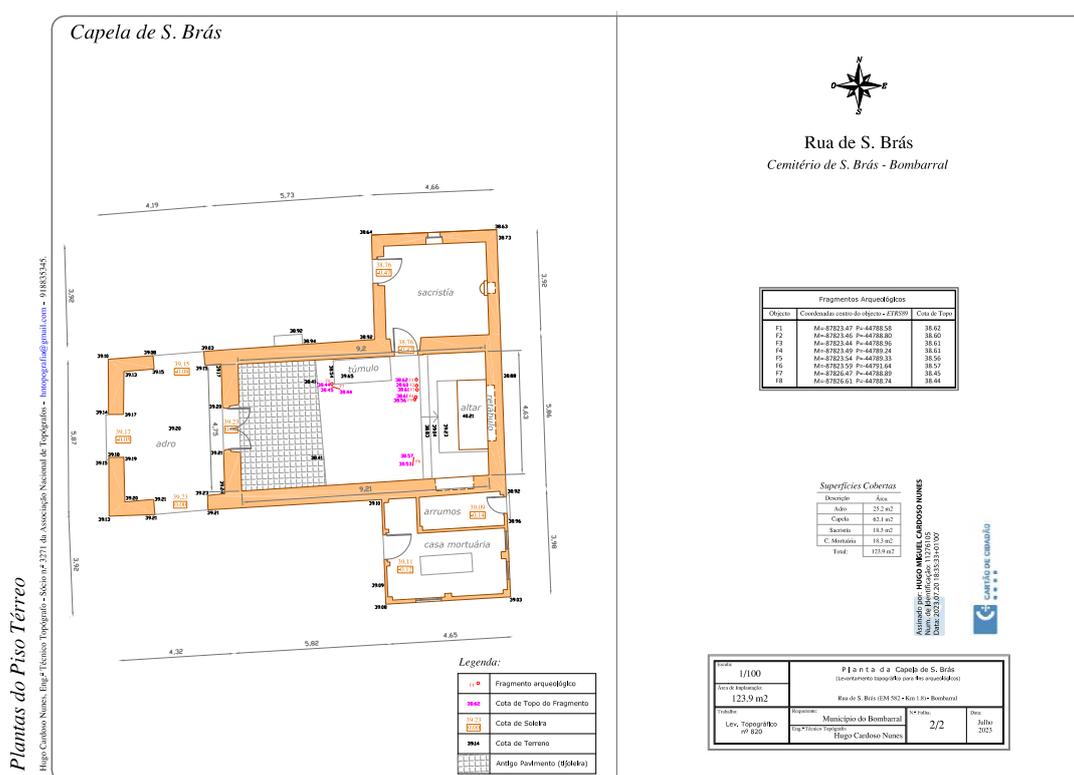


Figura 13_Planta da Capela de São Brás [Hugo Cardoso Nunes, 2023].

Após a conclusão deste levantamento, efetuou-se a remoção do topo do sedimento revolvido no interior da capela, [101] - compreendendo nível de matriz heterogénea, arenosa, solta, e de cor castanho-escuro, de acordo com o preconizado pela Tutela, entenda-se, através da criação de pequenas “ilhas” e

¹² As indicações atribuídas para localizar os vestígios biológicos humanos no levantamento topográfico, referidos como *Fragmentos Arqueológicos* têm a seguinte relação com os números do inventário realizado em sede de Relatório de Antropologia Biológica: **F1** = N.º 13; **F2** = N.º 13; **F3** = N.º 14; **F4** = N.º 16; **F5** = N.º 15; **F6** = N.º 2; **F7** = N.º 1; **F8** = N.º 3.

procedendo à sua respetiva crivagem para recolha de elementos de valor patrimonial e para a compreensão do espaço, ao mesmo tempo que se procedia ao levantamento dos vestígios biológicos humanos por parte da antropóloga Bruna Gabriel¹³ (**Fotos 7-9**). Com efeito nestes trabalhos foi possível recolher, entre outros materiais e vestígios, um ceitel manifestamente do reinado de D. Manuel I (**1495-1521**) - quer pela sua característica base de brasão pontiaguda (Curado, 2019: 26), quer pelo “EMANVEL” preservado de “*I : EMANVEL R. P. ET. A. D. GVINE*”. Este ceitel, em analogia interpretativa com o numisma de **1599** e os fragmentos de faiança portuguesa do **segundo quartel do século XVII**, identificados no mesmo sedimento, vem corroborar o nível de revolvimento do sedimento em análise.



Foto 7_Aspeto geral dos trabalhos de levantamento dos vestígios biológicos humanos.

Foto 8_Aspeto geral da crivagem do sedimento revolvido.



Foto 9_Aspeto geral da remoção do sedimento revolvido.

¹³ A antropóloga Mariana Garcia, responsável pelos trabalhos de Antropologia Biologia aquando da vistoria técnica para elaboração da situação de referência e submissão do PATA, desenvolveu esta intervenção em codireção, através do regime de responsabilidade solidária, com a antropóloga Bruna Gabriel, a qual assumiu a coordenação dos trabalhos de campos e laboratório, bem como na elaboração do relatório da especialidade, conforme notificado em correio eletrónico junto da Extensão Territorial de Torres Vedras a **17 de julho de 2023**, com confirmação da habilidade da antropóloga Bruna Gabriel por parte do Doutor David Gonçalves, no mesmo dia, e o **Aditamento ao Plano de Trabalhos Arqueológicos** submetido à DGPC via correio eletrónico a **19 de julho de 2023**.

Aquando da definição do pavimento referido já parcialmente à vista - **[102]**, o qual se se compunha por tijoleira disposta em espinha (maioria medindo 37x19x3cm) e se estendia num comprimento máximo diagnosticado de 3 m, no sentido norte-sul, e numa largura máxima diagnostica de 1,78 m, no sentido este-oeste, foi possível constatar a existência de remates de rodapé rebocado com argamassa de cal - **[103]** (**Fotos 10-11**) nos limites sul e este do referido pavimento. No caso do limite a nascente, este sugere ter criado um degrau para o patamar onde se implanta o túmulo de Luís Henriques e onde, encostado ao altar, se identificou um pequeno remanescente do que seria a continuação do pavimento em tijoleira no patamar mais elevado, a c. 20 cm de altura do patamar inferior. Deste modo, sugere-se que este pavimento e resquícios de rodapé sejam contemporâneos ou pouco anteriores à transladação da arca tumular de Luís Henriques para o interior da antiga *Igreja de Saom Braz* em **1508**, como atesta a documentação associada à inscrição gravada na pedra com caracteres góticos sobre a referida arca, tendo provavelmente o pavimento sido desativado com efeito na destruição do templo pelo terramoto de **1531**.



Foto 10_ Pormenor de reboco no limite sul do pavimento em tijoleira.
Foto 11_ Pormenor de reboco no limite este do pavimento em tijoleira.

Simultaneamente, a partir da limpeza superficial dos blocos pétreos que se prolongavam com maior rigor ao longo dos limites norte e sul das áreas de afetação, constatou-se que alguns destes constituem porções de cantaria de elemento(s) arquitetónico(s) pré-existente(s) (**Foto 12**), como um portal, tendo a superfície plana destes blocos servido de base para colocação de tijolos industriais, criando altura, onde assentava o piso em tábuas de madeira que ora se pretende substituir. Não obstante, nenhum destes parece partilhar traços decorativos com o elemento singular existente na fachada norte da capela (**Foto 13**), previamente categorizado como placa litúrgica paleocristã e datado para entre a **segunda metade do século VII** e o **início do século XIII** (Real, 2017: 29).



Foto 12_ Elementos de cantaria junto ao canto sudeste.

Foto 13_ Pormenor de elemento arquitetónico notável na fachada norte.

Finalmente, após a conclusão do registo arqueológico/antropológico, procedeu-se à cobertura das realidades colocadas a descoberto com recurso a manta geotêxtil (Foto 14), seguida de aplicação de 5 cm de sedimento previamente crivado do local (Foto 15). Não obstante, registou-se uma alteração na decisão municipal inicial de apenas substituir o piso existente, pretendendo-se então e em simultâneo a valorização o pavimento pré-existente (Fig. 14). Neste contexto, foi elaborado relatório preliminar procurando enquadrar a alteração de projeto, o qual ficou condicionado a, entre outras resoluções, ao disposto no parecer de conservação e restauro presente na **Inf. n.º 854/DEPO/2023 (CS:1716631) de 29 de novembro de 2023**, aprovada a **27 de dezembro de 2023** pela, então, DGPC.

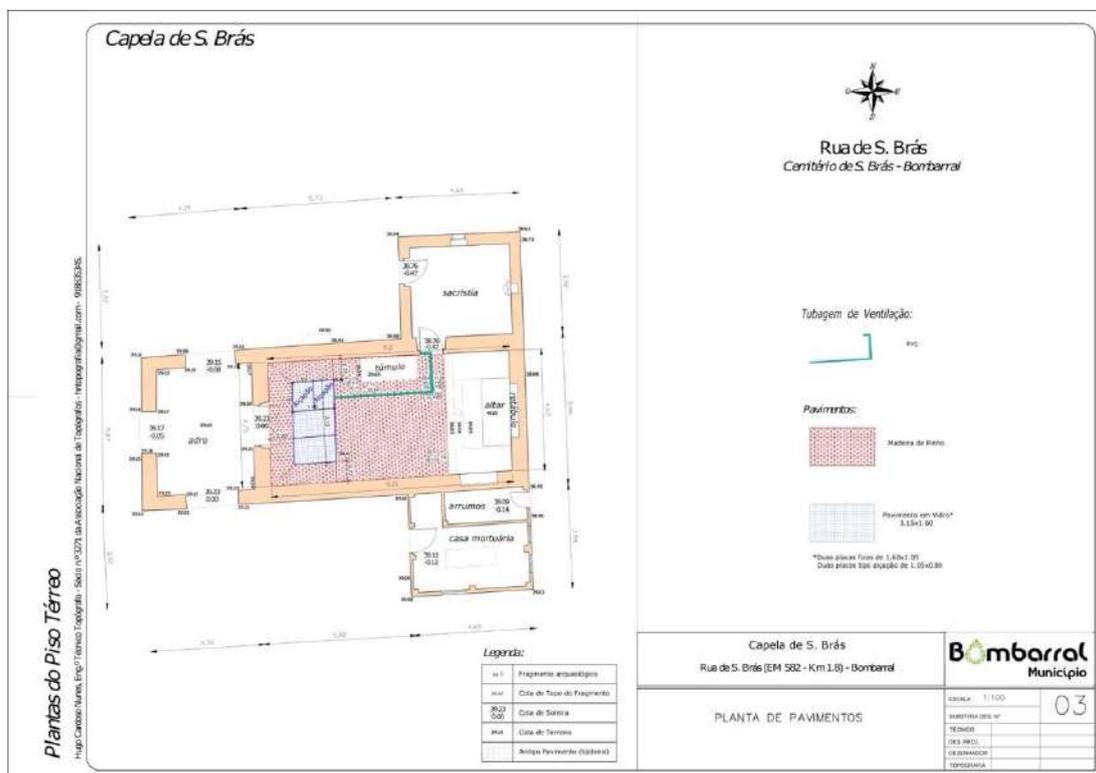


Figura 14_ Proposta de valorização [Município do Bombarral, 2023].



Foto 14_Aspeto da aplicação da manta geotêxtil.



Foto 15_Aspeto da aplicação final de sedimento.

No âmbito da resposta ao Despacho Superior emitido em referência do Relatório Preliminar, foi submetida uma resposta com Nota Técnica de Conservação e Restauro anexa a **10 de março de 2024**, aprovada mediante a **Inf. n.º 106/DPOS/2024 (CS:1731392)** de **2 de maio de 2024**, aprovada a **22 de junho de 2024** pelo Património Cultural, I.P., com efeito na pretensão de valorizar o pavimento pré-existente, foi simultaneamente emitida aprovação do relatório preliminar. Em virtude das condicionantes desta, os trabalhos arqueológicos realizados a **12 de julho de 2024** manifestaram-se através do acompanhamento arqueológico da remoção dos níveis de sedimento previamente crivado e manta geotêxtil em toda a área a musealizar, até se atingir o topo do pavimento pré-existente, seguindo-se da colocação de manta geotêxtil em toda a área intervencionada a ser tapada pelo novo soalho, bem como o acompanhamento dos trabalhos de conservação e restauro preventivos (**Fotos 16-18**). Deste modo, atendeu-se respetivamente ao disposto no **ponto 3.4. do Parecer Técnico de Arqueologia (Inf. n.º I20682-202408-UC/DPC de 13 de agosto de 2024)** emitido pela renovação do PATA, embora patente desde o **Parecer Técnico de Arqueologia** emitido após a visita técnica da Tutela à Capela, solicitada pelo Município, conforme **ponto 5.3. da Inf. n.º 1649578/DBC/DPAA/TORRES NOVAS/2023 de 6 de fevereiro de 2023 (CSP:248770)**, bem como do supramencionado **Parecer de Conservação e Restauro (Inf. n.º 106/DPOS/2024 de 2 de maio de 2024; CS:1731392)**.



Foto 16_Aspeto da remoção do sedimento crivado e manta geotêxtil previamente colocados.



Foto 17_Aspeto de trabalhos de conservação e restauro preventivos.



Foto 18_Aspeto final após colocação da manta geotêxtil em toda a área intervencionada.

Posteriormente os trabalhos estiveram temporariamente suspensos, enquanto se aguarda o fabrico dos painéis de vidro, especialmente selecionados. Retomando os trabalhos a **18 de outubro de 2024**, após a aplicação do novo soalho no interior da Capela de São Brás (Fotos 19-20), procedeu-se ao acompanhamento arqueológico da colocação dos painéis de vidro (Fotos 22-23). Estes, em vidro laminado temperado, compostos por três lâminas incolores com 10 cm de espessura, apresentando um espaçamento de 4 mm entre cada painel (Foto 24), dispensaram a implantação prevista do tubo de circulação de ar entre o pavimento e o exterior, procurando minimizar fenómenos de condensação, então colmatados – o qual levaria a afetações adicionais no edificado. Também neste âmbito, registou-se uma alteração nos painéis que funcionariam como alçapão, uma vez que estes não iriam conferir a estabilidade desejada ao pavimento, tendo-se optado pela implantação de três painéis diretamente sobre a manga plástica preta, sem a inicialmente prevista selagem com silicone, permitindo em qualquer ocasião, mediante autorização tutelar e a utilização de meios especializados, levantar os painéis e proceder à manutenção periódica do pavimento pré-existente, tido como bem patrimonial. Por sua vez, as medidas de conservação e restauro foram também alvo de acompanhamento arqueológico (Foto 21).



Fotos 19 e 20_Aspeto de trabalhos de aplicação de novo soalho de circulação.



Foto 21_Aspeto de trabalhos de conservação e restauro finais.



Fotos 22 e 23_Aspeto de trabalhos de aplicação dos painéis de vidro.



Foto 24_Pormenor de espaçamento entre os painéis de vidro.

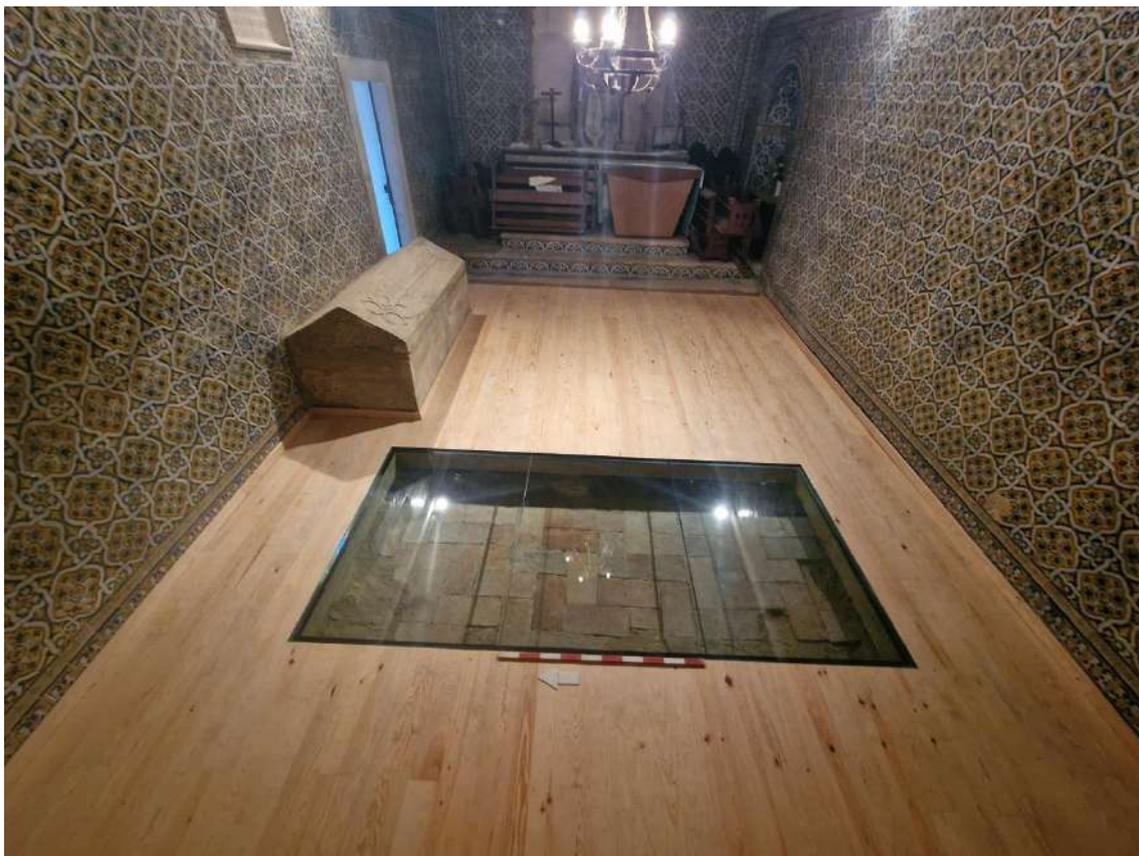


Foto 25_Plano final da implantação dos painéis de vidro.

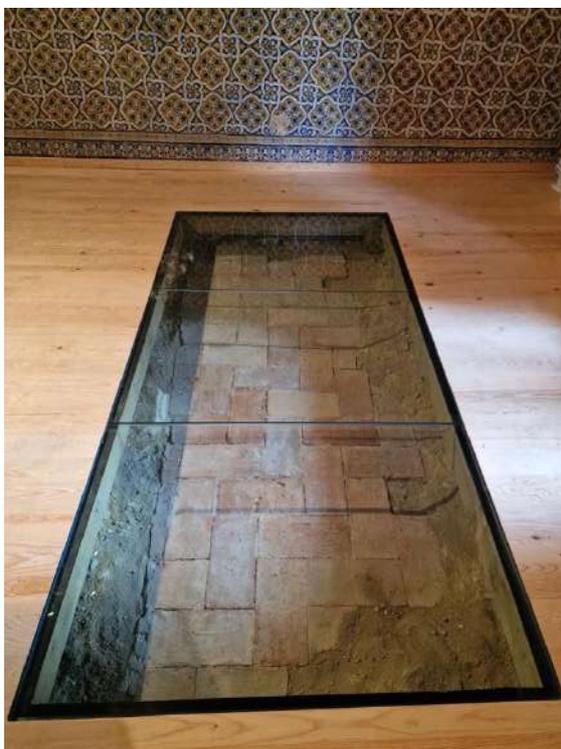


Foto 26_Vista de norte para sul do pavimento pré-existente musealizado.
Foto 27_Vista de este para oeste do pavimento pré-existente musealizado.

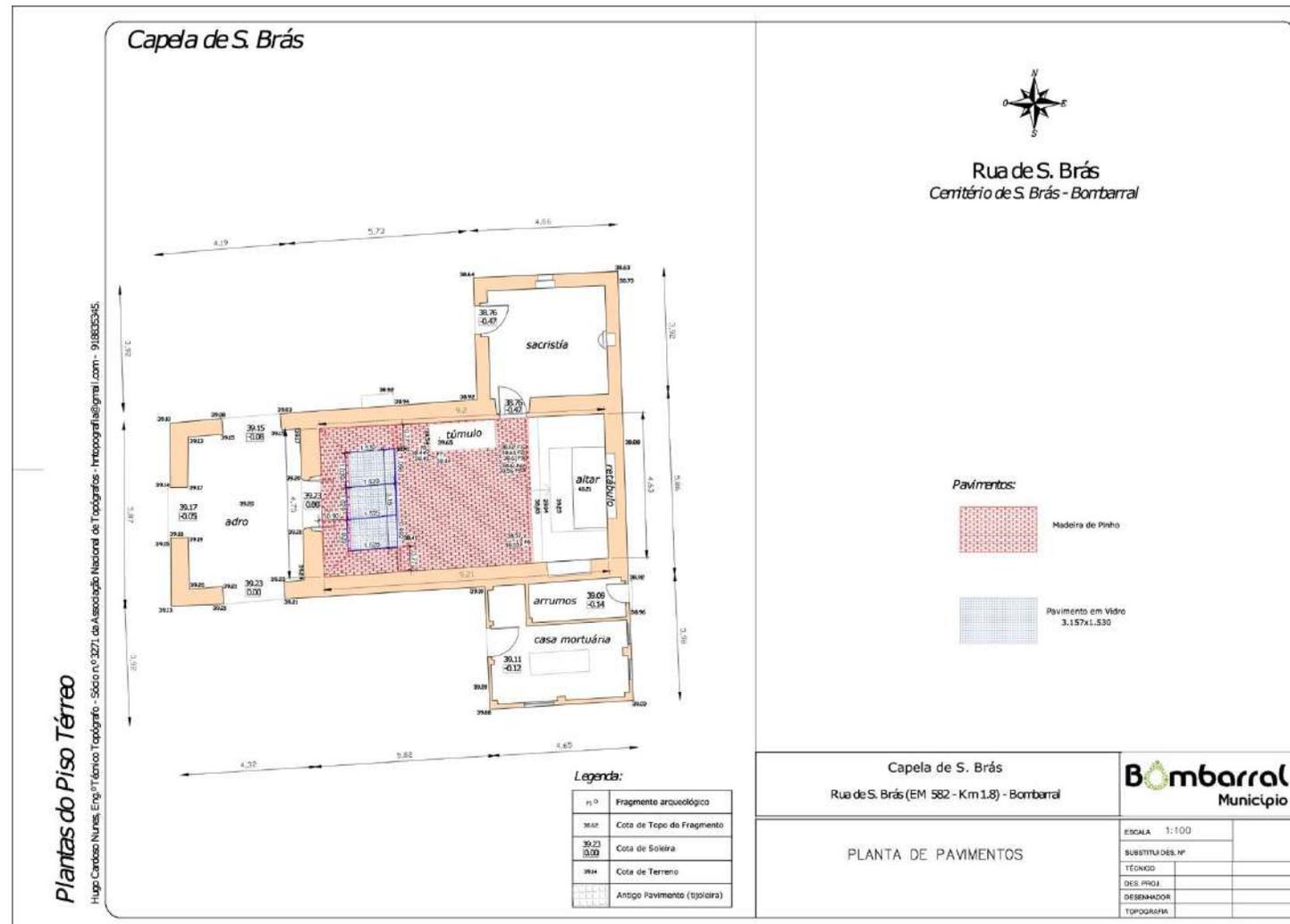


Figura 15_Planta de pavimentos [Município do Bombarral, 2024].

8.3. Estratigrafia

As realidades estratigráficas descritas foram identificadas no interior da Capela de São Brás já após a remoção, sem o devido enquadramento de medidas de salvaguarda patrimonial, do pavimento existente em madeira, o qual abrangia a totalidade da nave, e respetivos degraus de acesso.

U.E.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES / INTERPRETAÇÃO	RELAÇÕES ESTRATIGRÁFICAS
[101]	<u>Depósito</u> : Sedimento heterogéneo, solto, de matriz arenosa, cor castanho-escura, com abundante material de construção, particularmente fasquias de madeira, telhas, argamassa e blocos pétreos nas margens - os quais se destacam (alguns correspondem a porções de cantaria) ao longo do limite norte e sul da nave, onde assentavam tijolos industriais para aplicação do pavimento anterior em madeira.	Séculos XVI-XX (anos 80-90). Com potência estratigráfica máxima de 23 cm (em relação ao pavimento previamente retirado). Enchimento revolvido para aplicação de pavimento, provavelmente oriundo do exterior da Capela.	Cobre a [103] e [102].
[102]	<u>Estrutura positiva</u> : Pavimento em tijoleira de secção retangular, maioria medindo 37x19x3cm, disposta em espinha.	Séculos XV-XVI. Com 3 cm de altura. Nível de circulação pré-existente.	Coberta pela [101]; Encosta a [103].
[103]	<u>Estrutura positiva</u> : Arranque de rodapé estucado com orientação norte-sul e este-oeste, composto por elementos pétreos e argamassa de cal e areia.	Séculos XV-XVI. Com 10 cm de altura máxima preservada. Arranque murário pré-existente.	Coberta pela [101]; Encostada pela [102].

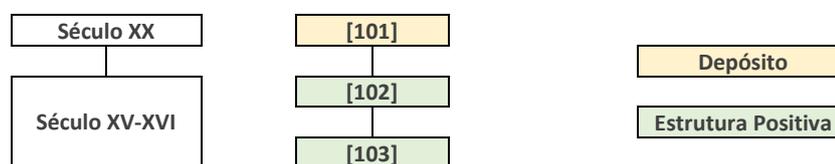
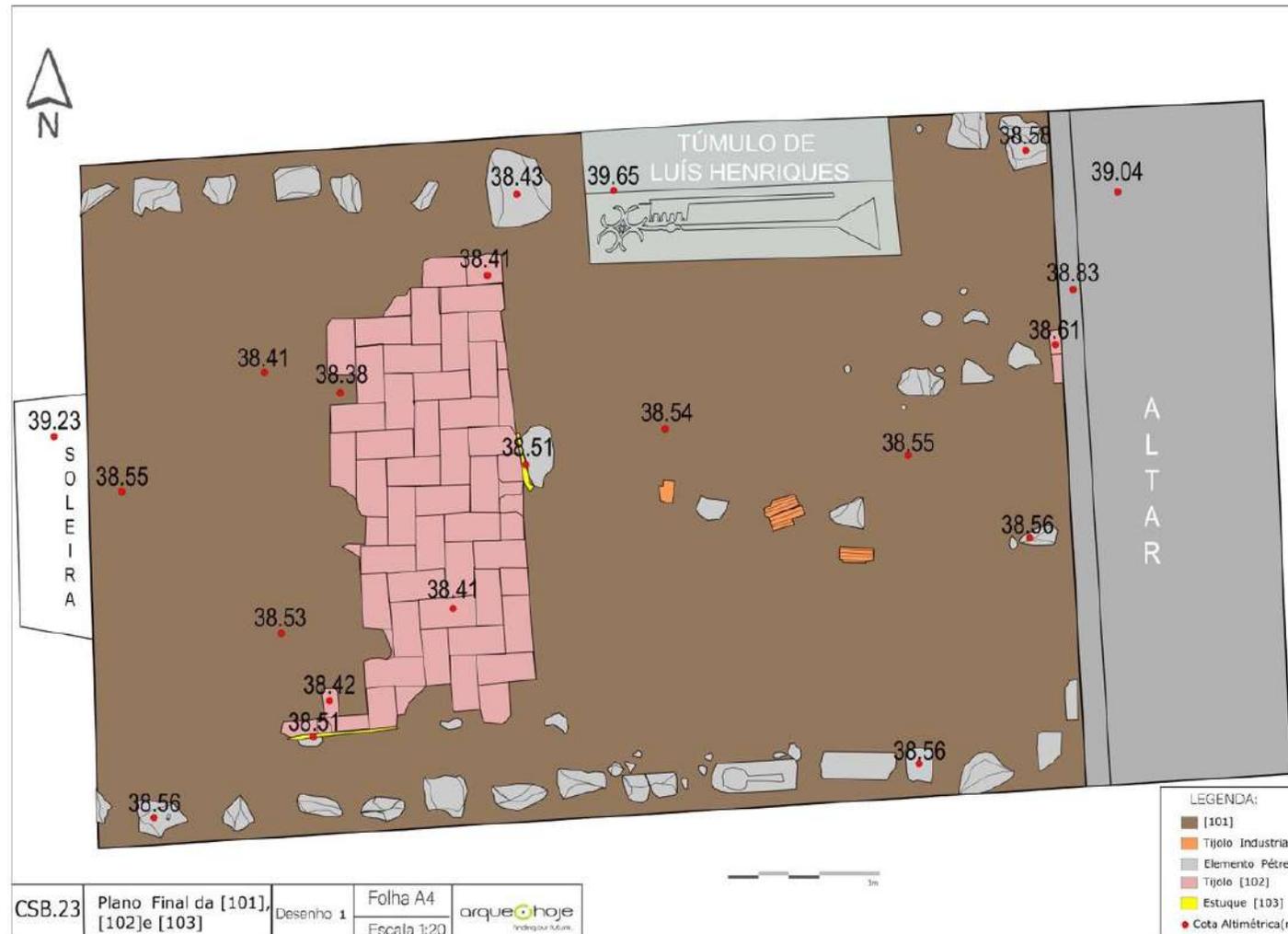


Figura 16_Matriz de Harris da Sondagem 1.



Foto 28_Plano final da [102] e [103], vista de oeste para este.

Foto 29_Plano final da [102] e [103], vista de sudeste para noroeste.



Desenho 1_Plano final da [101], [102] e [103].

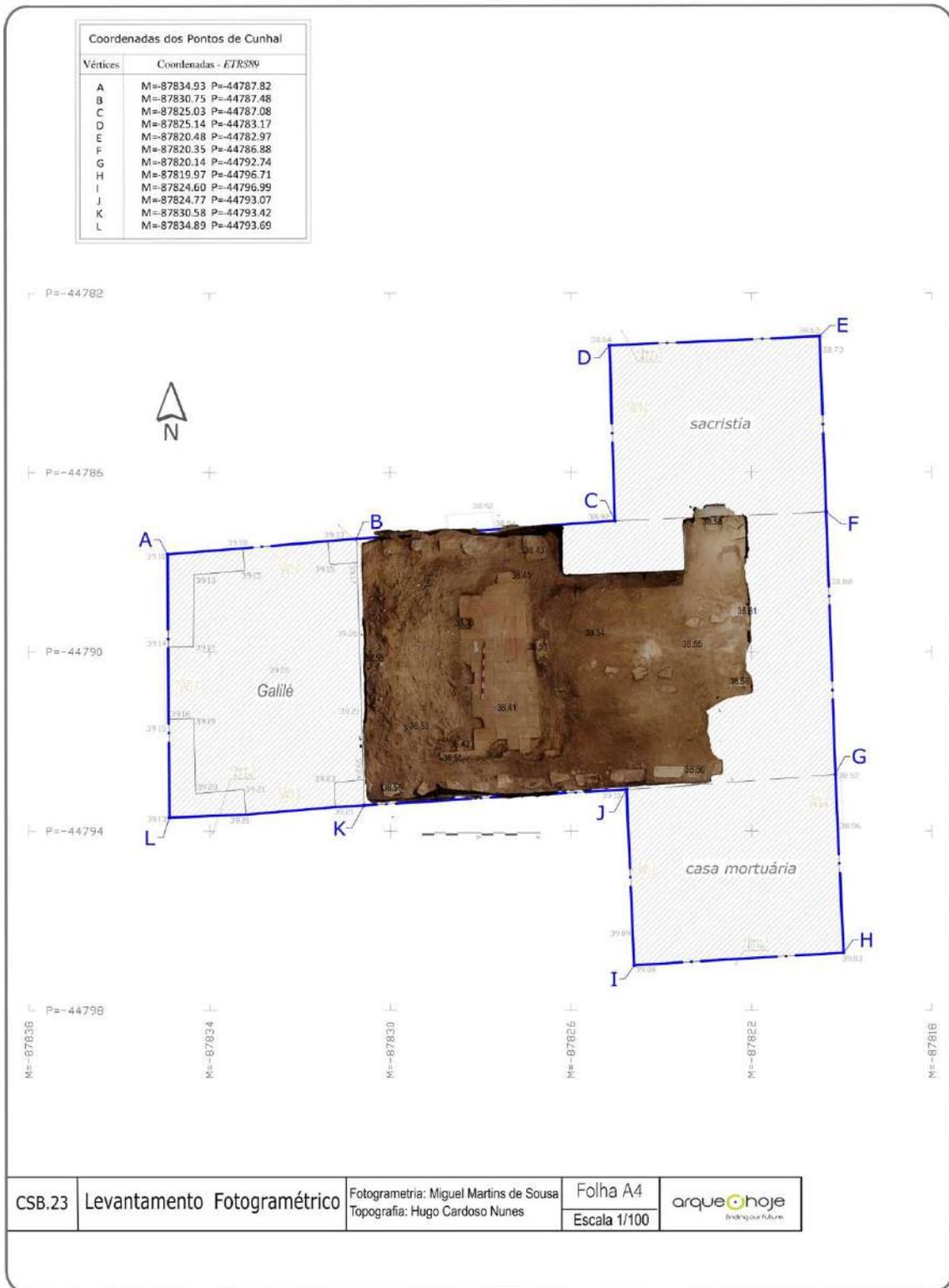


Figura 17_Levantamento fotogramétrico, implantado no levantamento topográfico de Hugo Cardoso Nunes.

9. CULTURA MATERIAL

A cultura material recolhida é bastante reduzida (31 elementos), ainda assim oferece diversidade tipológica e morfológica, registando-se restos de fauna malacológica e mamalógica (incluindo microfauna), material de construção (apenas se recolheram para amostragem 5 fragmentos de telha, 1 de tijolo, 5 de azulejos e 2 de estuque pintado), um botão, fragmentos cerâmicos (em cerâmica comum, cerâmica vidrada e faiança portuguesa), uma porção em vidro opaco e elementos metálicos (em ferro, cobre e bronze). Neste âmbito, destacam-se então os três pequenos fragmentos moldados de faiança portuguesa que remetem para o III (1610-1635) ou IV período (1635-1660) da evolução crono-estilística proposta por Tânia Manuel Casimiro (2013: 356-361), apresentando a sua decoração paralelo ainda numa rara salva moldada datada de entre 1620 e 1640 (AA. VV., 2018: 105-106), e num prato (STN-11) de contexto arqueológico de Bristol com *terminus ante quem* definido em 1652 (Casimiro, 2010: 51, 59-60); duas porções de estuque com motivos decorativos policromáticos indicativas da decoração parietal pré-existente; e dois numismas: um ceutil referente ao reinado de D. Manuel I (1495-1521), pouco anterior ao terramoto de 1531, e uma moeda de XX Centavos de 1959, podendo remeter ao período de implantação das instalações para o funcionamento do cemitério municipal.

N.º DE INVENTÁRIO	U.E.	N.º DE FRAG.	TIPO DE MATERIAL	MORFOLOGIA	FORMA	CRONOLOGIA PROVÁVEL	OBSERVAÇÕES	LOCALIZAÇÃO
CSB.23-1	[101]	1	Metal	Cobre	Numisma - Ceutil	1495-1521	Reinado de D. Manuel I (1495-1521). Numisma submetido a trabalhos de conservação.	Saco 1 - Contentor 1
CSB.23-2	[101]	1	Metal	Bronze	Numisma - XX Centavos	1959	Estado Novo (1933-1974). Numisma submetido a trabalhos de conservação.	Saco 2 - Contentor 1
CSB.23-3	[101]	1	Metal	Liga de cobre	Alfinete	Moderno / Contemporâneo	Secção superior incompleta.	Saco 3 - Contentor 1
CSB.23-4	[101]	3	Metal	Ferro	Prego(s)/ Cavilha(s)	Moderno	Níveis elevados de oxidação.	Saco 4 - Contentor 1
CSB.23-5	[101]	2	Fauna	1 mamalógica / 1 malacológica	1 indeterminado / 1 lapa (<i>Patella vulgata</i>)	-	-	Saco 5 - Contentor 1
CSB.23-6	101	1	Microfauna	1 mamalógica	1 pequeno roedor (<i>Mus musculus?</i>);	-	Pequeno roedor em articulação anatómica, preservando restos de tecidos moles.	Saco 6 - Contentor 1
CSB.23-7	[101]	1	Osso?	Circular	Botão	Séculos XVIII-XIX?	Apresenta quatro furos.	Saco 7 - Contentor 1
CSB.23-8	[101]	1	Vidro	1 asa	Pequeno recipiente	Séculos XVIII-XIX?	Opaco.	Saco 8 - Contentor 1
CSB.23-9	[101]	6	Material de Construção	5 telhas / 1 tijolo	-	Indeterminada / Século XX	-	Saco 9 - Contentor 1
CSB.23-10	[101]	4	Material de Construção	4 azulejos	Cercadura	Século XVII	Contorno azul e bordos azuis e amarelos. Desenvolve um elemento central contínuo composto por motivo de torçal, em tons de branco e azul, onde se determina círculos amarelos.	Saco 10 - Contentor 1
CSB.23-11	[101]	1	Material de Construção	1 azulejo	Enxaquetado	Séculos XV-XVI	Vidrado a verde-escuro.	Saco 11 - Contentor 1
CSB.23-12	[101]	2	Material de Construção	2 estuques	Estuques pintados	Anterior ao Século XVI	1 fragmento com pintura a negro; 1 fragmento com banda a ocre e motivo circular a preto com núcleo a ocre.	Saco 12 - Contentor 1
CSB.23-13	[101]	3	Faiança Portuguesa	1 bordo; 2 bojo	Taça ou salva moldada	1620-1640	1 bordo e 2 bojos de taça com pasta bege, exibindo superfície exterior esmaltada a branco e interior com pintura a azul de cobalto exibindo rolo de papel envolto em cordões serpenteante e, no bordo, decoração em cartelas onde se inscreve um laço.	Saco 13 - Contentor 1
CSB.23-14	[101]	3	Cerâmica Vidrada	1 bordo; 1 bojo com remate de asa / 1 fundo	Jarro / prato?	Séculos XVIII-XIX / Século XIX?	1 bordo e 1 bojo com remate de asa com superfície exterior vidrada a verde e interior a amarelo / 1 fundo de pé anelar vidrado a amarelo com applique vegetalista a verde - Loíça das Caldas?	Saco 14 - Contentor 1
CSB.23-15	[101]	1	Cerâmica Comum	1 fundo	Alguidar?	Indeterminada	-	Saco 15 - Contentor 1

Por sua vez, para além dos materiais arqueológicos presentemente inventariados, foram observados e depositados/mantidos no local materiais de construção e lixos recentes (plásticos, madeiras, argamassas, os demais tijolos indústrias e telhas). Em simultâneo, foram identificados e levantados adicionalmente nove vestígios biológicos humanos dispersos e sem conexão anatómica na unidade **101**, com efeito na crivagem do sedimento revolvido, portanto, para além dos previamente expostos (*cf.* pág. 18), os quais foram devidamente inventariados em sede de Relatório de Antropologia Biológica (em anexo). Neste âmbito, informa-se que os vestígios biológicos humanos não foram preservados *in situ* como determinado no **ponto 2.** da **Inf. n.º 1664015/DBC/DPAA/LARC/2023 de 07 de março de 2023 (CS: 251087)**, uma vez que alguns destes viriam aparentemente a ser afetados pelo projeto em apreço e, pois, apenas se tomou conhecimento desta informação técnica, via correio eletrónico, no dia **26 de julho de 2023.**



Desenho 2_Amostragem de materiais arqueológicos recolhidos.

10. CONCLUSÕES

No âmbito do projeto de obras no interior da Capela de São Brás do Bombarral, o qual previu inicialmente apenas a “*substituição do pavimento interior em madeira que estava em mau estado de conservação*”, os trabalhos de acompanhamento realizados (posteriormente à remoção das tábuas de madeira em mau estado de conservação sem o devido enquadramento de medidas de salvaguarda patrimonial) consistiram na limpeza e remoção do topo de sedimento solto, bem como no diagnóstico de um pavimento pré-existente, então parcialmente visível, e no levantamento e análise de vestígios biológicos humanos, tendo como objetivo primordial a salvaguarda de elementos patrimoniais ainda conservados no subsolo. Deste modo, pretendeu-se ainda reunir dados que permitissem promover novos enquadramentos histórico-culturais para o espaço, tal como gizar testemunhos do *modus vivendi* e a sua resposta face à morte da população do Bombarral, através das evidências remanescentes disponíveis.

Assim, embora condicionados à pouca afetação do projeto - sem necessidade de abaixamentos adicionais, os trabalhos desenvolvidos revelaram-se particularmente vantajosos do ponto de vista arqueológico. Neste sentido, após a remoção e crivagem do topo do sedimento preservado, o qual consistia num depósito de matriz heterogénea, solto e manifestamente revolvido, foi possível registar um pavimento pré-existente em tijoleira disposta em espinha, o qual apresenta pelo menos dois patamares e ocupa 3 m no sentido norte-sul por 1,78 m no sentido este-oeste no patamar melhor preservado (em termos de medidas máximas preservadas), tendo-se identificado no limite sul e nascente deste pavimento resquícios de rodapé rebocado com cal preservando 10 cm de altura, bem como uma diminuta parcela constituída por duas tijoleiras encostada ao degrau do altar, a qual constitui a única porção preservada do patamar superior do pavimento pré-existente, no qual assenta o monumento funerário de Luís Henriques, a uma cota 20 cm superior em relação ao patamar inferior.

Em resultado da interpretação desenvolvida, sugere-se que o pavimento terá sido aplicado pelo menos em **1508**, data da transferência da arca tumular de Luís Henriques para o interior da capela, tendo sido hipoteticamente desativado com efeito no terramoto de **1531** ou no final desta centúria, sem invalidar a possibilidade de esta já existir aquando da primeira menção da capela em **1408**. Adicionalmente, esta conjectura é corroborada pela ocorrência de um ceitel do reinado de D. Manuel I (r. **1495-1521**) no sedimento que cobria o pavimento, tendo-se ainda observado abundante material de construção e lixo contemporâneo, bem como um outro numisma de **1959** (este denunciando o nível de revolvimento do terreno), pequenos fragmentos de faiança portuguesa do **século XVII**, fragmentos de estuque com motivos geométricos pintados, os quais deveriam forrar a primitiva capela sendo hipoteticamente contemporâneos do pavimento pré-existente, entre outros materiais arqueológicos de limitada leitura crono-funcional e 16 vestígios biológicos humanos.

A amostragem osteológica humana, conjugada com os dados histórico-arqueológicos reunidos, embora se componha de elementos muito fraturados, na maioria de pequena expressão, identificados de modo disperso e sem conexão anatómica (dificultando leituras mais abrangentes), permite contribuir gratificadamente para a perceção de aspetos da vida e da encaração da morte por parte de antigos moradores do Bombarral. Assim, foram identificados pelo menos dois indivíduos, um adulto e um não

adulto, denunciando-se aspetos do seu perfil biológico, bem como determinadas patologias degenerativas e de desgaste dentário.

Por sua vez, de modo a gratificadamente amplificar o património cultural existente no Bombarral, foi deliberadamente desígnio do Município a musealização do pavimento pré-existente em tijoleira. Neste sentido, foram desenvolvidos trabalhos arqueológicos de modo a observar as condicionantes apresentadas pela Tutela, salvaguardando a integralidade do imóvel classificado em apreço, e acompanhando quaisquer procedimentos relacionados com as ações de conservação e restauro, bem como de valorização do referido pavimento pré-existente. Deste modo, este ficou, com efeito nos presentes trabalhos, preservado, permitindo “*divulgar junto dos cidadãos que visitem a Capela* [de São Brás] *os contextos arqueológicos do século XVI*”, conforme **ponto 10.2.** constante no **Parecer Técnico de Arqueologia** manifesto na **Informação n.º 1703414/DBC/DPAA/TORRES NOVAS/2023 (CSP: 249083)**, aprovado a **27 de dezembro de 2023** pela, então, Sr.ª Subdiretora-Geral da Direção-Geral do Património Cultural. Em simultâneo, o novo pavimento implantado com tábuas de pinho da região¹⁴, configurando-se como o primeiro objetivo desta intervenção, embora este contraste por agora com o magnífico tapete seiscentista das paredes, em função do seu aspeto mais recente, além de se constituir *per si* como denunciador desta nova intervenção, também este irá escurecer e, a seu tempo, preservar elementos histórico-culturais do Bombarral.

11. MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

Durante os trabalhos realizados, o depósito e as estruturas identificadas, acondicionadas após a realização dos registos finais, foram devidamente registadas e afetadas para apuramento do diagnóstico científico autorizado ou de acordo com o estritamente necessário à implantação das tábuas de madeira na base do lambril das paredes revestidas a azulejos, em conformidade com o preconizado – tendo-se entretanto coberto toda a área abrangida pela renovação do pavimento com manta geotêxtil, excetuando-se a área do pavimento pré-existente presentemente musealizado.

Deste modo, para além do valor histórico-cultural patente com efeito nos presentes trabalhos, estando a Capela de São Brás classificada como imóvel de **Interesse Municipal (IM)**, **qualquer obra com afetação ao nível do subsolo ou do edificado terá de ser alvo de trabalhos arqueológicos** enquadrados no **Regulamento de Trabalhos Arqueológicos** que esteja em vigor e no disposto no **Artigo 16.º** do Regulamento da Revisão do **PDM - Plano Diretor Municipal do Bombarral (Aviso n.º 2519/2024** publicado em **Diário da República, 2.ª Série, n.º 22 de 31 de janeiro)**, bem como a **alínea d)** do **Artigo 33.º** e o **ponto 4** do **Artigo 73.º**. Neste âmbito, as afetações devem ser limitadas aos imprescindíveis procedimentos projetados e considerando a necessidade de conjugação de perito em antropologia biológica; sendo que em qualquer circunstância, devendo o promotor dos trabalhos remeter sempre os respetivos projetos e respetivas alterações, previamente a qualquer ação, para parecer da **Tutela do Património Cultural**.

Por sua vez, reitera-se a sugestão tutelar, indicada no **ponto 10.2.** do **Parecer Técnico de Arqueologia** aprovado a **27 de dezembro de 2023 (CSP: 249083)**, no sentido de “*que seja igualmente instalado um*

¹⁴ Este foi aplicado após a colocação de manta geotêxtil sobre toda a área intervencionada, conforme parecer previamente mencionado, reiterado pelo **ponto 3.4.** do **Parecer Técnico de Arqueologia** presente na **Informação n.º I20682-202408-UC/DPC** do **Processo n.º 450.10.230.00654.2024**, aprovado a **13 de agosto de 2024** pela Sr.ª Chefe da Divisão de Arqueologia, Território e Valores Ambientais do Património Cultural, I.P.

painel informativo com a síntese dos resultados arqueológicos”. Neste âmbito, considera-se da maior pertinência informativa e interesse intelectual a implementação de meios que assegurem a divulgação, devidamente enquadrada, dos elementos patrimoniais em presença perante todos aqueles que visitem a Capela de São Brás, no Bombarral.

Finalmente, também condicionado ao parecer da tutela do Património Cultural, o qual poderá conter medidas adicionais, deverá o Município do Bombarral atender à **proposta de manutenção** do elemento patrimonial musealizado, com efeito nos presentes procedimentos de valorização, através da **aplicação das medidas dispostas no Relatório de Intervenção de Conservação e Restauro** (em anexo, p. 8), nomeadamente:

- ☉ Vistoria ativa de periodicidade mensal com vista à deteção de pontos de crescimento de colonização biológica, entre outras patologias de origem humana e/ou natural;
- ☉ A limpeza húmida do soalho em madeira deverá cingir-se ao estritamente imprescindível e com a máxima cautela para que não se introduza água no elemento musealizado, dado o facto dos painéis de vidro não se encontrarem isolados, evitando em qualquer circunstância o contacto direto do pavimento pré-existente com água sem o devido acompanhamento de técnico e meios especializados.

12. DEPÓSITO DO ESPÓLIO

À data da realização do presente relatório final e desde **12 de julho de 2024**, o espólio exumado encontra-se em acondicionamento provisório nas instalações, para o efeito, do antigo Quartel dos Bombeiros Voluntários do Bombarral, situado entre a Rua Evaristo Judicibus e a Rua Martim Monteiro. A decisão de depositar o espólio neste local manifestou-se após confirmação telefónica, datada de **13 de maio de 2024**, atestando estarem reunidas as condições necessárias para o depósito provisório de espólio arqueológico no supramencionado local, ainda que em âmbito da intervenção de diferente sítio arqueológico (*i.e.* Palácio Gorjão, **CNS: 40560**), conforme **ponto 5 do Despacho do Conselho Diretivo** datado de **26 de junho de 2024 (CS: 16568)** oficializado pelo Património Cultural, I.P. Com a aprovação deste relatório, prevê-se que o espólio decorrente destes trabalhos seja integrado nas futuras instalações de depósito de bens patrimoniais do Museu Municipal do Bombarral, ou outro local de incorporação definitiva a ser determinada pela Tutela no prazo de cinco anos, conforme disposto no **ponto 7 do Artigo 18.º do Regulamento de Trabalhos Arqueológicos**, considerando-se como entidade tutelar nesta matéria a recente **Divisão de Arqueologia, Territórios e Valores Ambientais (DATVA) do Departamento de Bens Culturais do Património Cultural, I.P.**, conforme **alínea VII-1-I do Anexo da Deliberação n.º 1256/2024, de 25 de setembro**, publicada em **Diário da República, Série II, nº 185/2024**.

Por fim, o espólio examinado encontra-se em sacos plásticos furados, com exceção da microfauna e os vestígios osteológicos humanos individualizados em caixas de plástico transparente com dimensões diferentes, devidamente identificados com etiqueta, exibindo o acrónimo, contexto arqueológico de proveniência e data de recolha. Em função do pequeno volume de materiais e vestígios biológicos recolhidos, estes depositaram-se num único contentor, convenientemente identificado segundo os pressupostos anteriormente enunciados.

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

13.1. Bibliografia

- AA. VV.** (2018) – *Lisboa na Origem da Chinoiserie. A Faiança Portuguesa do século XVIII. Coleção Mário Roque*. Lisboa: São Roque.
- ALMEIDA, F. de; ZBYSZEWSKI, G. & FERREIRA, O. da V.** (1971) – “Descoberta de fornos lusitano-romanos na região de Marateca (Setúbal)”. *O Arqueólogo Português*. Série III. V. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia / Imprensa Nacional. Pp. 155-166.
- CABRAL, J. P. S. & MANSO, C.** (2020) – “Identificação das conchas que podem ter sido usadas na manufactura das contas-pingentes arqueológicas da Lapa do Suão (Bombarral)”. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. 23. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. Pp. 5-11.
- CALDAS, J. V.** (2017) – “Arquitectura Religiosa. Entre o Renascimento e o Eclectismo”. In **SANTOS, J. R.** dos; **SANTOS, D.** (coords.) – *Arte por Terras do Bombarral*. Casal de Cambra: Caleidoscópio. Pp. 63-91.
- CARDOSO, J.** (1652) – *Agiologio lusitano dos sanctos, e varoens illustres em virtude do Reino de Portugal, e suas conquistas: consagrado aos gloriosos S. Vicente, e S. Antonio, insignes patronos desta inclyta cidade Lisboa e a seu illustre Cabido Sede Vacante*. Tomo I. Lisboa: na Officina Craesbeekiana.
- CARITA, H.** (2017) – “Arquitectura Senhorial. Dos finais da Idade Média ao Romantismo”. In **SANTOS, J. R.** dos; **SANTOS, D.** (coords.) – *Arte por Terras do Bombarral*. Casal de Cambra: Caleidoscópio. Pp. 97-120.
- CASIMIRO, T. M.** (2010) – *Faiança Portuguesa nas Ilhas Britânicas (dos finais do século XVI aos inícios o século XVIII)*. Lisboa: Dissertação de Doutoramento em História, especialidade de Arqueologia, apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- CASIMIRO, T. M.** (2013) – “Faiança portuguesa: datação e evolução crono-estilística”. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. 16. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. Pp. 351-367.
- CORTES, J. M.; CARINHAS, J. J. & SANTOS, D. J. S.** (1997), *São Brás em Bombarral. Culto, História, Tradição e Arte*. Bombarral: Associação Juvenil Salvador Mundi do Bombarral.
- COSTA, A. C. da** (1712) – *Corografia portugueza e descripçam topografica do famoso Reyno de Portugal, com as noticias das fundações das cidades, villas, & lugares, que contem; varões illustres, geologias das familias nobres, fundações de conventos, catalogos dos Bispos, antiguidades, maravilhas da natureza, edificios, & outras curiosas observaçoens*. Tomo III. Lisboa: na Officina Real Deslandesiana.
- CURADO, T. G.** (2019) – “O Ceitel. Um símbolo da Modernidade portuguesa e a sua evolução estética (1440’-1570’). *Documenta & Instrumenta*. 17. Madrid: Ediciones Complutense. Pp. 19-31.
- FURTADO, A.; MAURÍCIO, A. da S.; CÔRTEZ, V. & MONTEIRO, J. de A.** (1969) – “Lapa do Suão (Bombarral)”. *O Arqueólogo Português*. Série III. 3. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia. Pp. 63-70.

- HENRIQUES, N. G. & GORJÃO-HENRIQUES, M.** (2006) – *Gorjão Henriques*. 2 vols. Lisboa: Dislivro Histórica.
- MANSO, C.** (2013) – “História dos Trabalhos Arqueológicos no Vale do Rôto (Bombarral)”. In **ARNAUD, J. M.; MARTINS, A. & NEVES, C.** (eds.) – *Arqueologia em Portugal - 150 Anos*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses. Pp. 25-30.
- MANSO, C.; GOUFA, E. & CORREIA, F. R.** (2016) – “Castro da Columbeira: história dos trabalhos e últimos dados da investigação”. In **SANCHES, M. de J.; MONTEIRO-RODRIGUES, S. & VALE, A.** (coord.) – *ARQUEOCIÊNCIAS 2012, Recintos Peninsulares da Pré-História Recente. Métodos Multidisciplinares de Investigação. Pré-Atas*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Pp. 29-32.
- MOURA, A. & VERGIKOSK, F. C.** (1992) – *Roteiro Religioso - Concelho do Bombarral*. Bombarral: Edição dos Autores.
- PATULEIA, M.** (1999) – *O concelho do Bombarral das brumas da pré-história aos finais do séc. XX*. Bombarral: Museu Municipal do Bombarral / Câmara Municipal do Bombarral.
- PATULEIA, M.** (2009) – *O Concelho do Bombarral - Contributos para a sua História*. Bombarral: Câmara Municipal do Bombarral.
- RAMOS, A. J.** (1982) – *O Bombarral e o seu concelho: Subsídios para a sua História*. Bombarral: Grafibom.
- RAPOSO, L. & CARDOSO, J. L.** (1998) – “Las industrias líticas de la Gruta Nova de Columbeira (Bombarral, Portugal) en el contexto del musteriense final de la Península Ibérica”. *Trabajos de Prehistoria*. 55:1. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas / Centro de Estudios Hisotircos / Departamento de Prehistoria. Pp. 39-62.
- REAL, M. L.** (2017) – “Placa Litúrgica Paleocristã da Ermida de São Brás”. In **SANTOS, J. R. dos & SANTOS, D.** (coords.) – *Arte por Terras do Bombarral*. Casal de Cambra: Caleidoscópio. Pp. 29-30.
- RUIVO, J.** (2005) – “A presença romana na região Oeste na perspectiva dos tesouros monetários”. In *Actas do Congresso A Presença Romana na Região Oeste, Novembro de 2001*. Bombarral: Câmara Municipal do Bombarral e Museu Municipal do Bombarral. Pp. 135-148.
- SEQUEIRA, G. de M.** (1955) – *Inventário Artístico de Portugal*. Vol. V. Lisboa: Academia Nacional de Belas-Artes.
- SERRÃO, V.** (2017) – “A Pintura Antiga (Séculos XVI a XVIII)”. In **SANTOS, J. R. dos & SANTOS, D.** (coords.) – *Arte por Terras do Bombarral*. Casal de Cambra: Caleidoscópio. Pp. 179-202.
- SILVA, M. S.** (1997) – *Terras do Bombarral no Concelho Medieval de Óbidos*. Bombarral: Museu Municipal de Bombarral / Câmara Municipal do Bombarral. (Cadernos de História do Bombarral; 2).
- SILVA, M. S.** (2017) – “Mombarral. Das Origens à Idade Moderna”. In **SANTOS, J. R. dos & SANTOS, D.** (coords.) – *Arte por Terras do Bombarral*. Casal de Cambra: Caleidoscópio. Pp. 31-44.

SOUSA, M. M. de (2024) – “Arqueologia Histórica por Terras do Bombarral. Primeira abordagem às intervenções realizadas no Palácio Gorjão e na Capela de São Brás”. *Al-Madan*. 2.ª Série. 27:1. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. Pp. 56-72.

VERGIKOSK, F. C. (1989) – *Pedras de armas do Bombarral*. Bombarral: Concelho do Bombarral.

VERGIKOSK, F. C. (1996) – “A Feira de S. Braz”. *Boletim da Associação de Defesa do Património Cultural do Concelho do Bombarral*. 3. Bombarral: GTO 2000. Pp. 13-14.

ZBYSZEWSKI, G. & FERREIRA, O. da V. (1966) – *Carta Geológica de Portugal na escala 1/50 000. Notícia Explicativa da Folha 30-B Bombarral*. Lisboa: Serviços Geológicos de Portugal.

13.2. Cartografia e iconografia

WILLERMIN, W. & MARCUARD, C. (27 fev. 1815) *Plan of the Action of Obidos on the 17 August 1808* por William Willermin e C. Marcuard. 27 de fevereiro de 1815. Leibniz-Institut für Länderkunde: [HK 0962](#).

- *Portugalliae que olim Lusitania, novissima & exactissima descriptio* por Fernando Álvares Seco. 1559-1561. Biblioteca Nacional de Portugal: [CC-379-V](#).

- Serviço Cartográfico do Exército (1970), *Carta Militar de Portugal*, Folha n.º 350 (Bombarral), esc. 1:25000. 2.ª Ed.

- Serviços Geológicos de Portugal (1965), *Carta Geológica de Portugal*, Folha 30-B (Bombarral), esc. 1:50000. 1.ª Ed.

13.3. Webgrafia

- *Arquivo Nacional da Torre do Tombo* [Em linha]. [Consult. 23 ago. 2023] Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt>.

- *Atlas do Património Classificado* [Em linha]. [Consult. 21 ago. 2023] Disponível em: <https://patrimoniogpc.maps.arcgis.com/apps/webappviewer/index.html?id=7f7d5674280f41849c0a0869ced22d91¢er=-8.841383,41.809109,4326&level=19>.

- *Az Infinitum - Sistema de Referência e Indexação de Azulejo Classificado* [Em linha]. [Consult. 22 ago. 2023] Disponível em: <https://redeazulejo.letas.ulisboa.pt/pesquisa-az/azinfinitum.aspx?pesquisaGeral=1&&lang=PO&&c=In%EDcio&IPR=5381>.

- Biblioteca Digital. In *Biblioteca Nacional de Portugal* [Em linha]. [Consult. 22 ago. 2023] Disponível em: <https://bndigital.bnportugal.gov.pt/pesquisa-avancada>.

- Bombarral: Retábulo de igreja atribuído a pintor setecentista. In *Diário de Leiria* [em linha]. [consult. 21 ago. 2023]. Disponível em: <https://www.diarioleiria.pt/noticia/24019>.

- Capela de São Brás / Ermida de São Brás. In *SIPA - Sistema de Informação para o Património Arquitectónico* [Em linha]. [Consult. 21 ago. 2023] Disponível em: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1833.

- *Direção-Geral do Património Cultural* [Em linha]. [Consult. 21 ago. 2023] Disponível em: <https://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/patrimonio-arquitetonico/>.

- Geographische Zentralbibliothek. In *Leibniz-Institut für Länderkunde* [Em linha] [Consult. 22 ago. 2024] Disponível em: <https://ifl.wissensbank.com/esearcha/browse.tt.html> .
- *Geoportal – Oeste Digital* [Em linha]. [Consult. 21 ago. 2023] Disponível em: <https://websig.oestedigital.pt/bombarral/>.
- *Instituto Nacional de Estatísticas - Censos 2021* [Em linha]. [Consult. 21 ago. 2023] Disponível em: <https://tabulador.ine.pt/indicador/?id=0011609>.
- *Património Arquitectónico Protegido em Portugal* [Em linha]. [Consult. 21 ago. 2023] Disponível em: <https://www.arcgis.com/apps/PublicInformation/index.html?appid=2047c8c660ee42ca84515c9b87964cef>.
- Plano Diretor Municipal. In *Município do Bombarral* [Em linha]. [Consult. 18 out. 2024] Disponível em: <https://www.cm-bombarral.pt/1258/plano-diretor-municipal>.
- *Raiz* [Em linha]. [Consult. 23 ago. 2023] Disponível em: <http://raiz.museusemonumentos.pt/>.
- Retábulo da Ermida de São Brás em Évora. In *Jornal das Caldas* [em linha]. [consult. 21 ago. 2023]. Disponível em: <https://jornaldascaldas.pt/2022/11/18/retabulo-da-ermida-de-sao-bras-em-evora%EF%BF%BC/>.

Lisboa, 29 de outubro de 2024,

O Arqueólogo Responsável,

A Técnica Superior de Conservação e
Restauro Responsável,

(Miguel Martins de Sousa)

(Melissa Daniela Morais Machado)

As Antropólogas Biológicas Responsáveis,

(Mariana da Silva Garcia)

(Brun



Assinado por: Bruna Daniela
Cunha Gabriel
Identificação: B114789921
Data: 2024-10-29 às 13:19:42

ANEXOS

Desenhos

Ficha de sítio

Fotografias

Inventário de espólio arqueológico

Levantamento fotogramétrico

Levantamento topográfico

Listagem de unidades estratigráficas

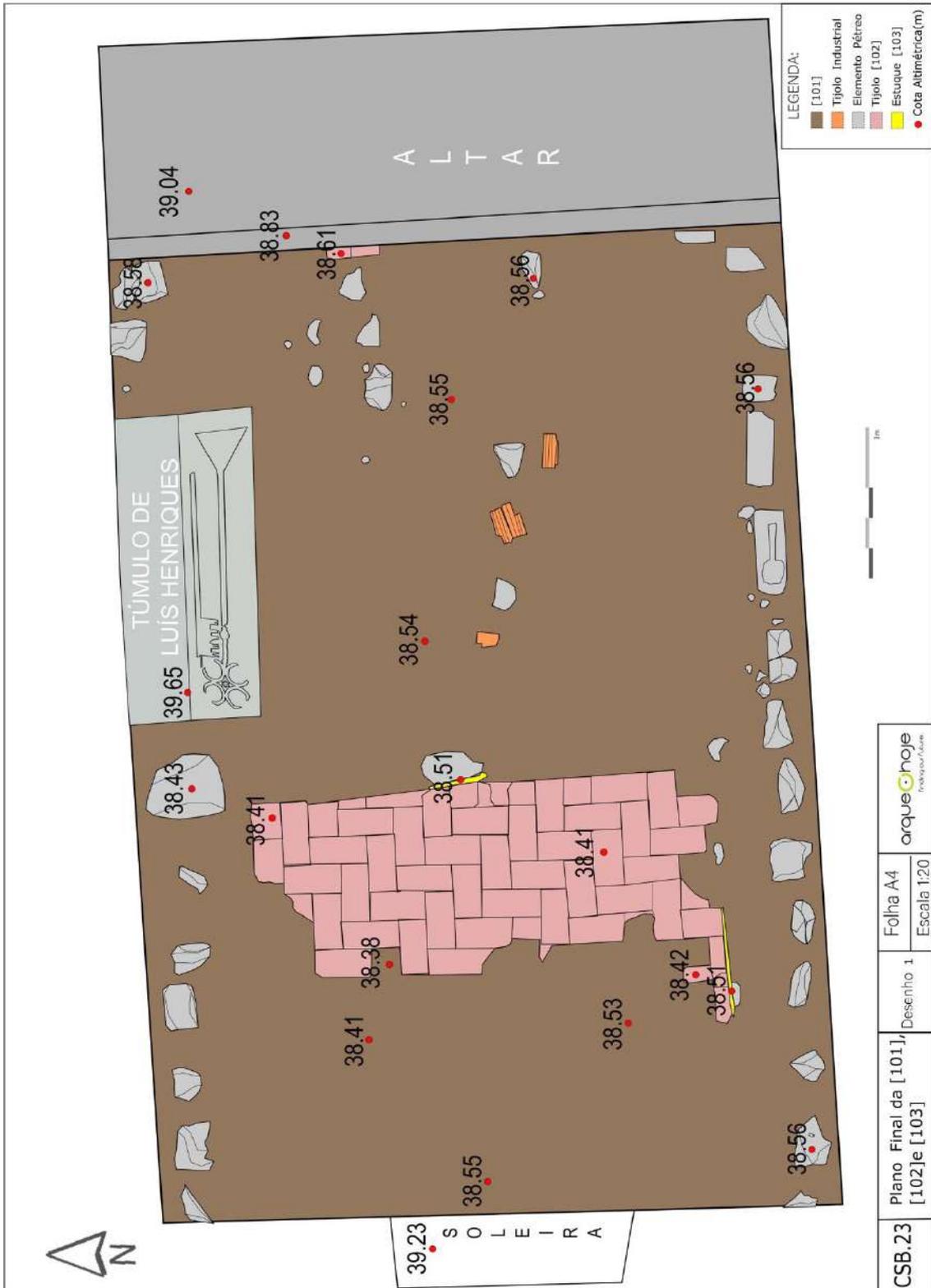
Planta da Capela de São Brás

Planta de pavimentos - Capela de São Brás

Relatório de Antropologia Biológica

Relatório de Conservação e Restauro

DESENHOS



Desenho 1



Desenho 2

FICHA DE SÍTIO

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico
(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Bombarral - Capela de São Brás

Distrito Concelho

Freguesia Lugar

C.M.P. 1:25.000 folha n.º Altitude (m)

Coordenada X Coordenada Y

Tipo de sítio *

Período cronológico *

Descrição do sítio (15 linhas)

A Capela de São Brás, situada fora do centro da vila do Bombarral, embora com vestígios que possam denunciar períodos mais recuados, nomeadamente um elemento arquitetónico integrado na fachada norte com características de arte paleocristã, localiza-se atualmente na área de implantação do designado cemitério velho. Através de reformulações no século XX, a capela terá sido edificada no século XV ou XVI, no local de uma primitiva ermida, existente pelo menos desde o início da centúria anterior, uma vez que na gárgula do templo original estaria sepultado desde c.1430 Luís Henriques, fidalgo do reinado de D. João I a quem o monarca atribuiu a vila do Bombarral no seguimento da sua favorável prestação aquando da Crise Dinástica de 1383-1385. Como denunciado por lapide existente sobre o túmulo de Luís Henriques, este foi trasladado para o interior da nova capela em 1508, trata-se de um pequeno edifício maneirista de nave única, o qual manteve alguns elementos do templo primitivo, como o portal principal. Segundo outra inscrição que existia na igreja do Santíssimo Salvador do Mundo (demolida em 1928), esta capela terá ficado arruinada com o terramoto de 1531, altura em que deixou de funcionar como igreja matriz do Bombarral. Visitada pontualmente, particularmente pelas romarias anuais dedicadas a São Brás a 2 de fevereiro. O espaço interior da capela e revestido por azulejos de padrão azul e amarelo "de laçarias brancas", de manufatura seiscentista. Da mesma época, mais propriamente do período entre 1638-1639, destacava-se o retábulo maneirista, levantado do local para operações de conservação e restauro, composto por tabuas alusivas a vida de São Brás e cuja estrutura e representações pictóricas foram recentemente atribuídas a oficina de Baltazar Gomes Figueira, com efeito em análise de Vítor Serrão.

Bibliografia

PATULEIA, Manuel (2009) – O Concelho do Bombarral - Contributos para a sua História. Bombarral: Câmara Municipal de Bombarral.
SANTOS, Joaquim Rodrigues dos; SANTOS, Dóris, coord. (2017) - Arte por Terras do Bombarral. Casal de Cambra: Caleidoscópio.
SOUSA, Miguel Martins de (2024) - "Arqueologia Histórica por Terras do Bombarral: ..."

Proprietários

Classificação *

Decreto

Estado de conservação * Uso do solo *

Ameaças * Protecção/Vigilância *

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.patrimoniocultural.gov.pt

Acessos

Rua de São Brás/EM582, ao km 1.800, a capela fica no centro do Cemitério Velho do Município do Bombarral.

Descrição do Espólio

Foram recolhidos 16 vestígios biológicos humanos dispersos e sem conexão anatómica, aos quais se acrescentam fragmentos indeterminados de crânio, conjunto correspondente a pelo menos a dois indivíduos. Para além do espólio antropológico, recolheram-se restos de fauna malacológica e mamalógica (incluindo microfaua); material de construção (apenas se recolheram para amostragem 5 fragmentos de telha, 1 de tijolo, 5 de azulejos seiscentistas e 2 de estuque pintado); elemento de vestuário (botão); fragmentos cerâmicos (em cerâmica comum, cerâmica vidrada e faiança portuguesa); um bojo com asa de pequeno recipiente em vidro opaco; e elementos metálicos (em ferro - pregos/cavilhas, cobre - numisma e alfinete, e bronze - numisma). Destacam-se neste conjunto três pequenos fragmentos moldados de faiança portuguesa de entre 1620 e 1640: duas porções de estuque com motivos decorativos policromáticos, provavelmente anteriores ao século XVI, e dois numismas: um ceitil referente ao reinado de D. Manuel I (1495-1521) e uma moeda de XX Centavos de 1959.

Local de depósito Provisoriamente no Artigo Quartel dos Bombeiros Voluntários do Bombarral (Rua Evaristo Judicibus e Rua Martim Monteiro)

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável Miguel Martins de Sousa

Tipo de trabalho * Acompanhamento Arqueológico

Datas: de início 17/07/2023 de fim 18/10/2024 duração (em dias) 5

Projecto de Investigação Projeto de obras no interior da Capela de São Brás [Bombarral]

Objectivos (10 linhas)

No âmbito do projeto de obras no interior da Capela de São Brás do Bombarral, o qual previu a "substituição do pavimento interior em madeira que estava em mau estado de conservação", os trabalhos realizados, consistentes na limpeza e remoção do topo de sedimento revolvido, bem como no diagnóstico de pavimento pré-existente e no levantamento de vestígios biológicos humanos, tiveram como objetivo primordial a salvaguarda de elementos patrimoniais ainda conservados no subsolo através do seu devido registo gráfico, fotográfico e topográfico. Deste modo, pretendeu-se reunir elementos que permitissem facultar novos dados para o enquadramento histórico-cultural do espaço. Posteriormente, pretendeu-se musealizar o pavimento pré-existente, pelo que se tornou imperativo acompanhar todos os procedimentos de valorização e conservação e restauro associados.

Resultados (15 linhas)

Apos a remoção e crivagem do topo de sedimento revolvido, foi possível registar um troço do pavimento pre-existente em tijoleira disposta em espinha. Este apresenta pelo menos dois patamares, tendo-se identificado no seu limite sul e nascente resquícios de rodape rebocado com cal, assim como uma pequena parcela com duas tijoleiras encostada ao altar, a qual constitui a única porção preservada do patamar superior do pavimento pre-existente, a uma cota 20 cm superior em relação ao patamar inferior. Paralelamente, em resultado da interpretação desenvolvida a priori, sugere-se que o pavimento terá sido aplicado pelo menos em 1508, data da transferência da arca tumular de Luis Henriques para o interior da capela, tendo sido hipoteticamente desativado com efeito no terramoto de 1531 ou no final dessa centúria. Adicionalmente, esta suposição é corroborada pela ocorrência, no sedimento que cobria o pavimento, de um ceitil do reinado de D. Manuel I (r. 1495-1521), tendo-se ainda observado material de construção e lixo contemporâneo, bem como foi recolhido um outro numisma de 1959 (denunciando o nível de revolvimento do terreno), pequenos fragmentos de faiança portuguesa do século XVII, entre outros materiais arqueológicos de limia leitura cromo-funcional e 16 vestígios biológicos humanos - os quais permitem propor que as terras deste sedimento terão sido hipoteticamente removidas do exterior imediato da capela. Por outro lado, esta amostragem osteológica, conjugada com os dados histórico-arqueológicos, embora composta de testemunhos antropológicos muito fraturados, identificados de modo disperso e sem conexão anatómica - dificultando leituras mais abrangentes, permite contribuir gratificadamente para a perceção de determinados aspetos da vida, bem como da encaração face a morte, de antigos moradores do Bombarral.

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.patrimoniocultural.gov.pt

FOTOGRAFIAS



Foto 1



Foto 2



Foto 3



Foto 4



Foto 5



Foto 6



Foto 7



Foto 8

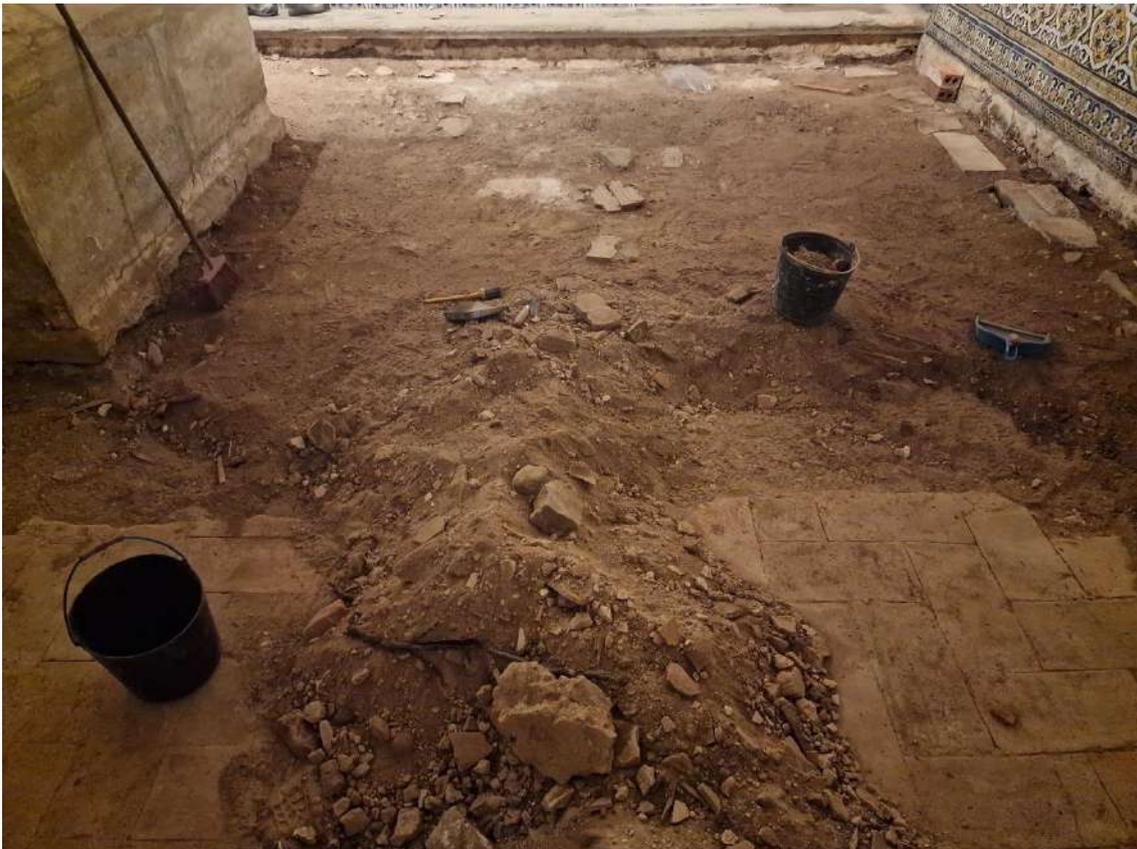


Foto 9



Foto 10



Foto 11



Foto 12



Foto 13



Foto 14



Foto 15



Foto 16



Foto 17



Foto 18



Foto 19



Foto 20



Foto 21



Foto 22

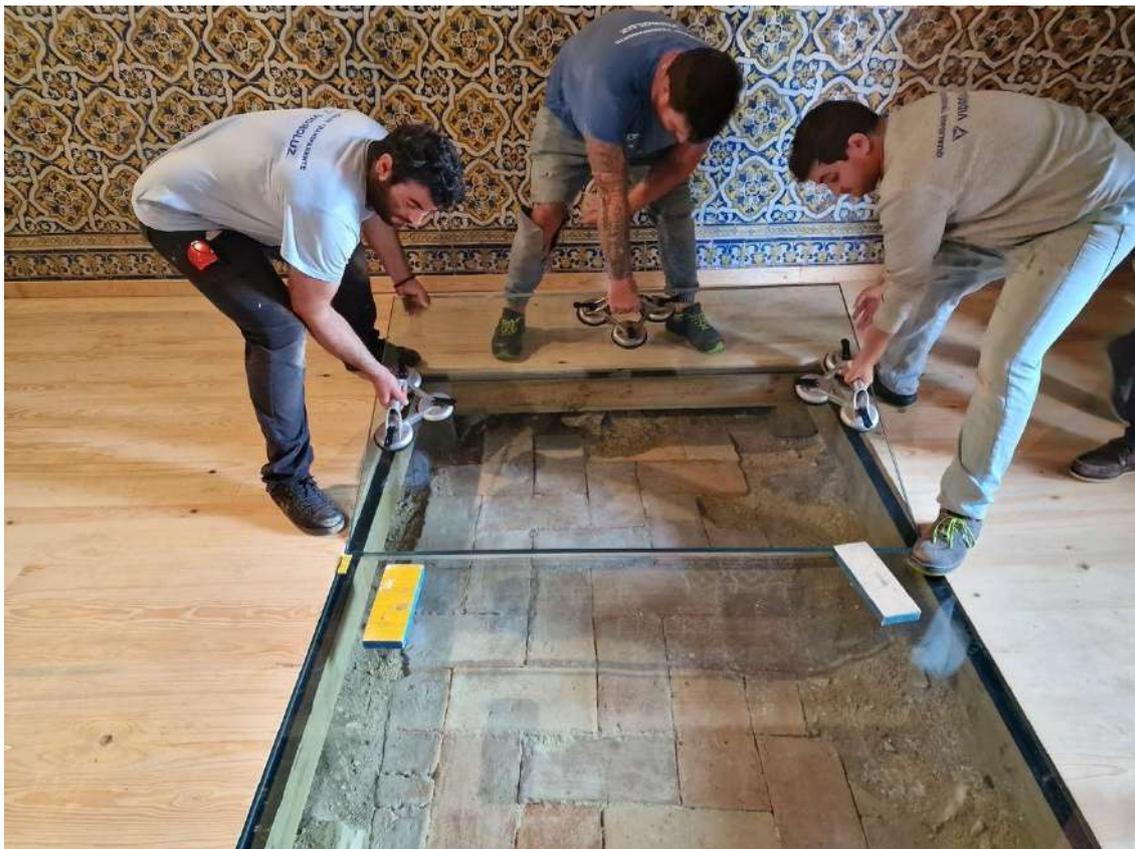


Foto 23

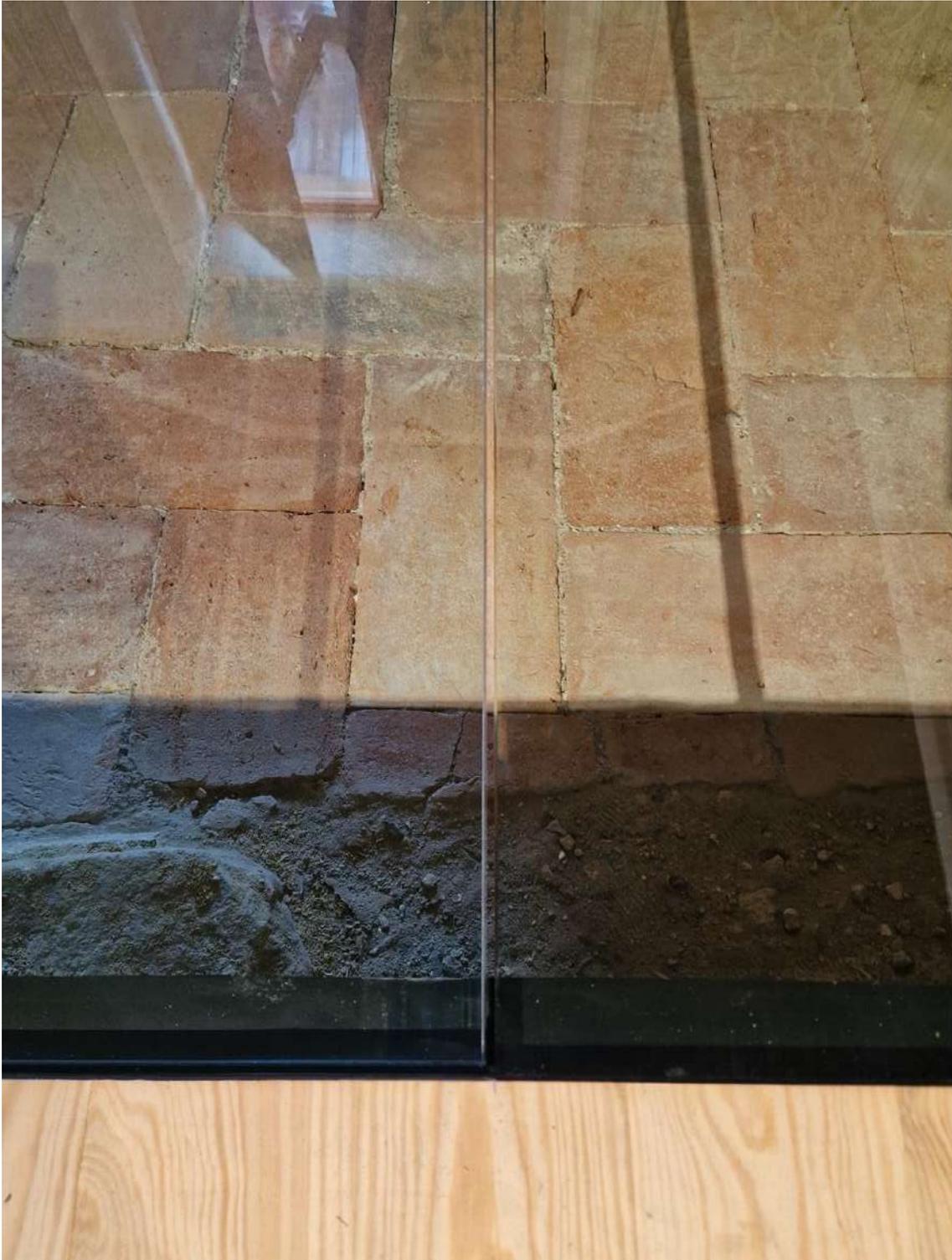


Foto 24

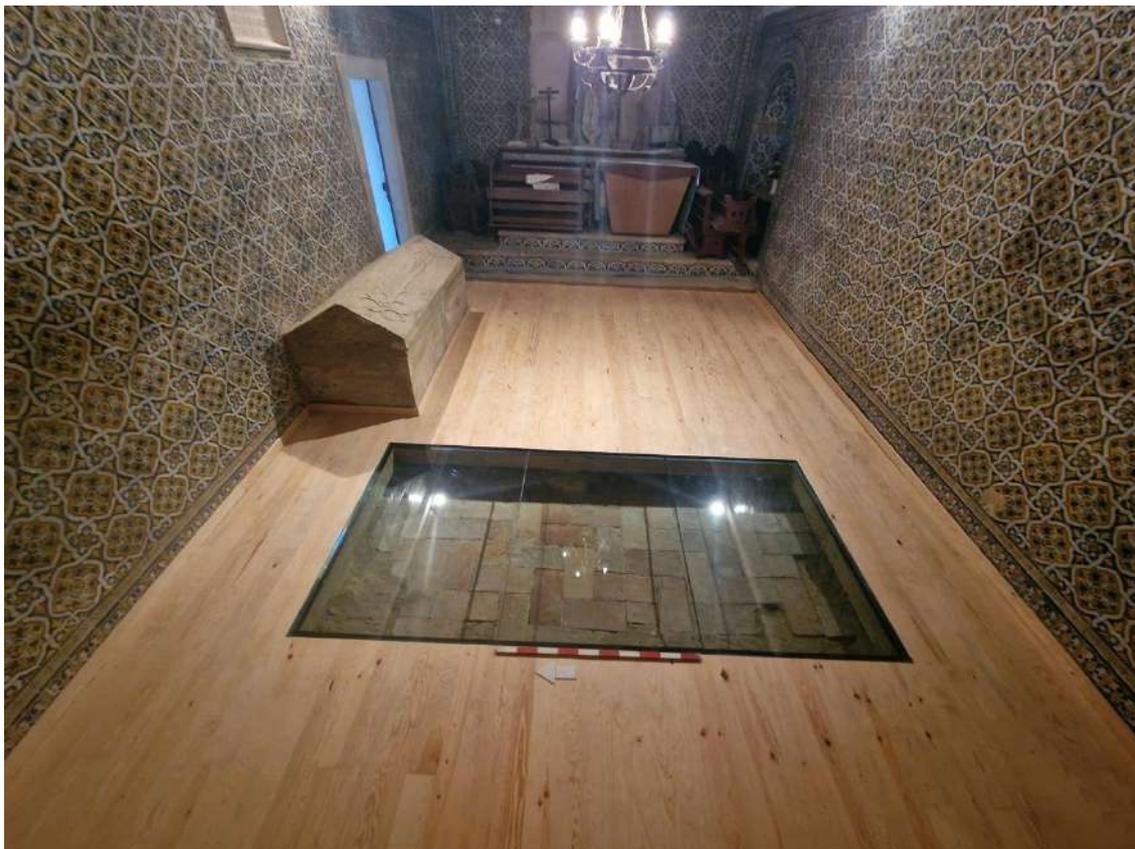


Foto 25

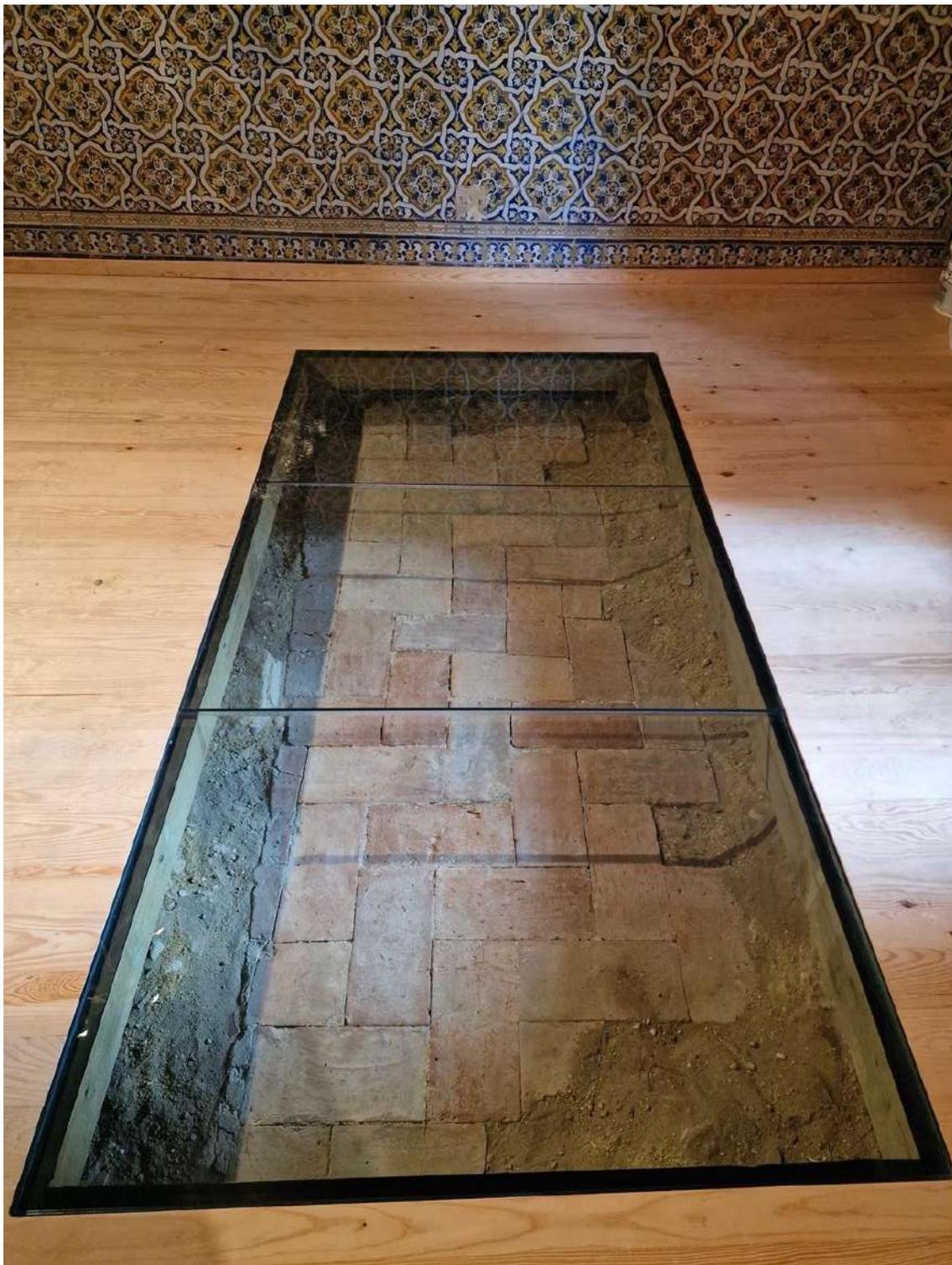


Foto 26

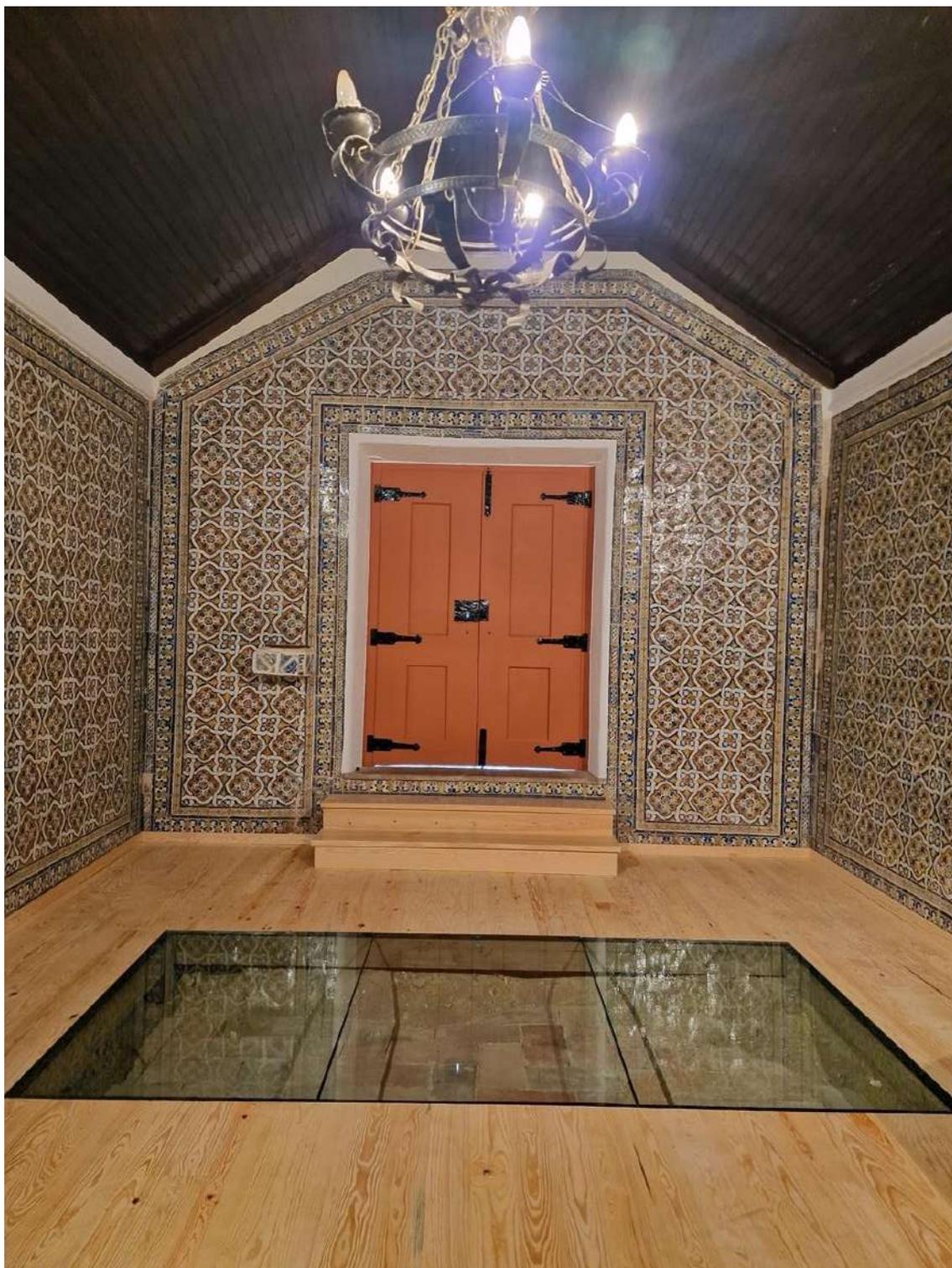


Foto 27



Foto 28



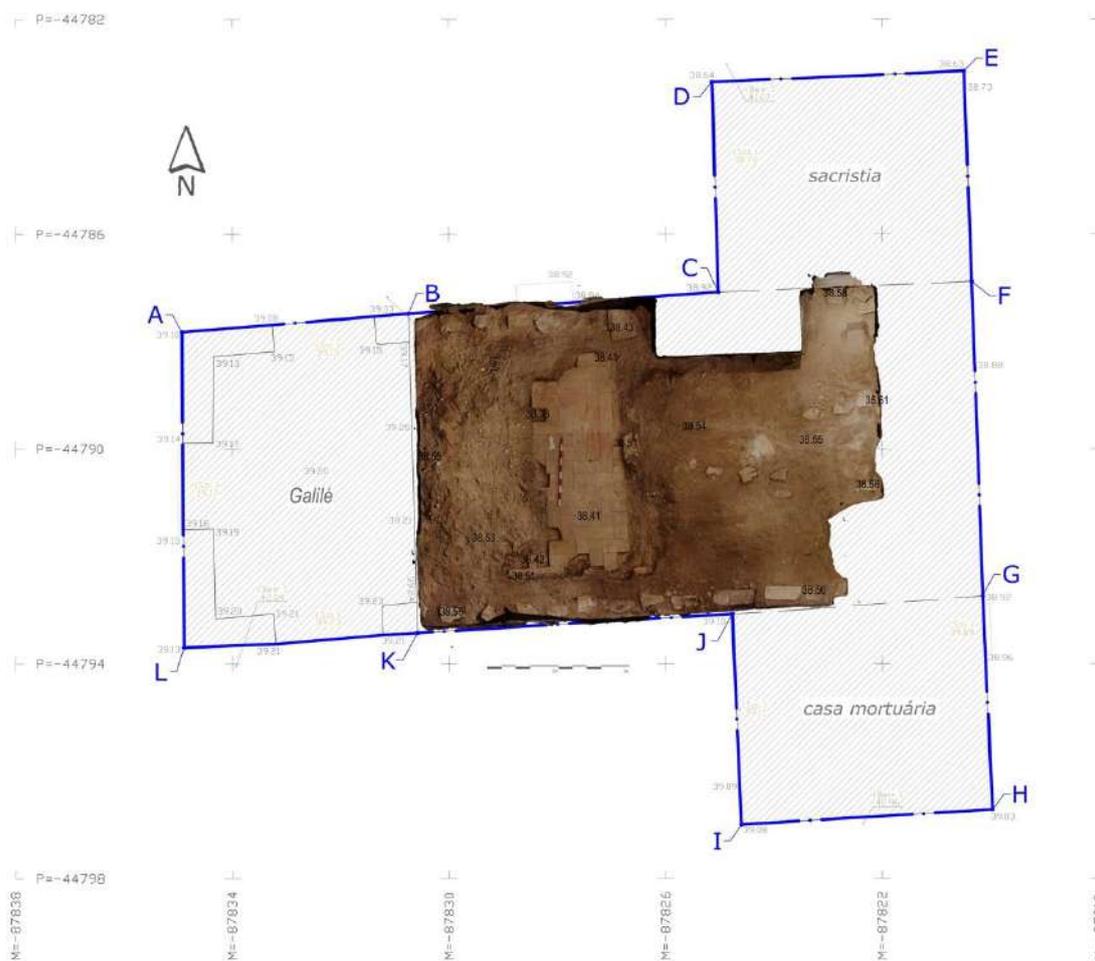
Foto 29

INVENTÁRIO DE ESPÓLIO ARQUEOLÓGICO

PROJETO DE OBRAS NO INTERIOR DA CAPELA DE SÃO BRÁS [BOMBARRAL]								
Trabalhos Arqueológicos - Relatório Final								
Inventário de Espólio Arqueológico								
N.º DE INVENTÁRIO	U.E.	N.º DE FRAG.	TIPO DE MATERIAL	MORFOLOGIA	FORMA	CRONOLOGIA PROVÁVEL	OBSERVAÇÕES	LOCALIZAÇÃO
CSB.23-1	[101]	1	Metal	Cobre	Numisma - Ceitil	1495-1521	Reinado de D. Manuel I (1495-1521). Numisma submetido a trabalhos de conservação.	Saco 1 - Contentor 1
CSB.23-2	[101]	1	Metal	Bronze	Numisma - XX Centavos	1959	Estado Novo (1933-1974). Numisma submetido a trabalhos de conservação.	Saco 2 - Contentor 1
CSB.23-3	[101]	1	Metal	Liga de cobre	Alfinete	Moderno / Contemporâneo	Secção superior incompleta.	Saco 3 - Contentor 1
CSB.23-4	[101]	3	Metal	Ferro	Prego(s)/ Cavilha(s)	Moderno	Níveis elevados de oxidação.	Saco 4 - Contentor 1
CSB.23-5	[101]	2	Fauna	1 mamalógica / 1 malacológica	1 indeterminado / 1 lapa (<i>Patella vulgata</i>)	-	-	Saco 5 - Contentor 1
CSB.23-6	101	1	Microfauna	1 mamalógica	1 pequeno roedor (<i>Mus musculus?</i>);	-	Pequeno roedor em articulação anatómica, preservando restos de tecidos moles.	Saco 6 - Contentor 1
CSB.23-7	[101]	1	Osso?	Circular	Botão	Séculos XVIII-XIX?	Apresenta quatro furos.	Saco 7 - Contentor 1
CSB.23-8	[101]	1	Vidro	1 asa	Pequeno recipiente	Séculos XVIII-XIX?	Opaco.	Saco 8 - Contentor 1
CSB.23-9	[101]	6	Material de Construção	5 telhas / 1 tijolo	-	Indeterminada / Século XX	-	Saco 9 - Contentor 1
CSB.23-10	[101]	4	Material de Construção	4 azulejos	Cercadura	Século XVII	Contorno azul e bordos azuis e amarelos. Desenvolve um elemento central contínuo composto por motivo de torçal, em tons de branco e azul, onde se determina círculos amarelos.	Saco 10 - Contentor 1
CSB.23-11	[101]	1	Material de Construção	1 azulejo	Enxaquetado	Séculos XV-XVI	Vidrado a verde-escuro.	Saco 11 - Contentor 1
CSB.23-12	[101]	2	Material de Construção	2 estuques	Estuques pintados	Anterior ao Século XVI	1 fragmento com pintura a negro; 1 fragmento com banda a ocre e motivo circular a preto com núcleo a ocre.	Saco 12 - Contentor 1
CSB.23-13	[101]	3	Faiança Portuguesa	1 bordo; 2 bojo	Taça ou salva moldada	1620-1640	1 bordo e 2 bojos de taça com pasta bege, exibindo superfície exterior esmaltada a branco e interior com pintura a azul de cobalto exibindo rolo de papel envolto em cordões serpenteante e, no bordo, decoração em cartelas onde se inscreve um laço.	Saco 13 - Contentor 1
CSB.23-14	[101]	3	Cerâmica Vidrada	1 bordo; 1 bojo com remate de asa / 1 fundo	Jarro / prato?	Séculos XVIII-XIX / Século XIX?	1 bordo e 1 bojo com remate de asa com superfície exterior vidrada a verde e interior a amarelo / 1 fundo de pé anelar vidrado a amarelo com aplique vegetalista a verde - Loíça das Caldas?	Saco 14 - Contentor 1
CSB.23-15	[101]	1	Cerâmica Comum	1 fundo	Alguidar?	Indeterminada	-	Saco 15 - Contentor 1

LEVANTAMENTO FOTOGRAMÉTRICO

Coordenadas dos Pontos de Cunhal	
Vértices	Coordenadas - ETRS89
A	M=-87834.93 P=-44787.82
B	M=-87830.75 P=-44787.48
C	M=-87825.03 P=-44783.08
D	M=-87825.14 P=-44783.17
E	M=-87820.48 P=-44782.97
F	M=-87820.35 P=-44786.88
G	M=-87820.14 P=-44792.74
H	M=-87819.97 P=-44796.71
I	M=-87824.60 P=-44796.99
J	M=-87824.77 P=-44793.07
K	M=-87830.58 P=-44793.42
L	M=-87834.89 P=-44793.69

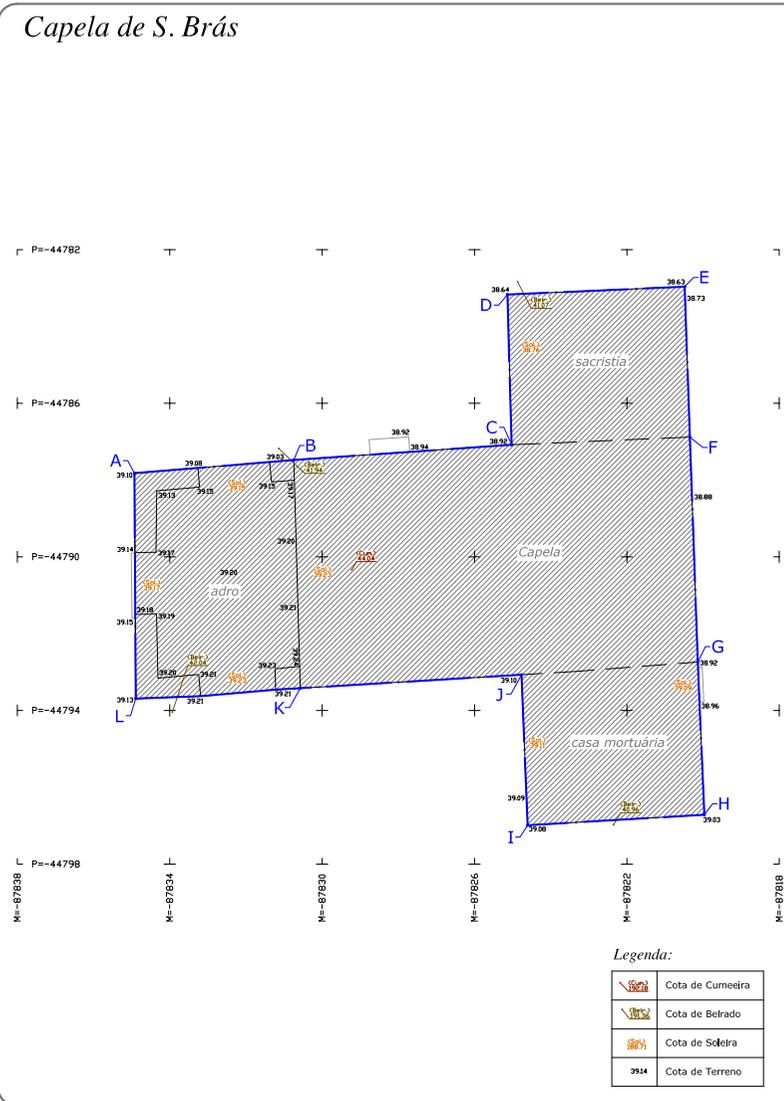


CSB.23	Levantamento Fotogramétrico	Fotogrametria: Miguel Martins de Sousa Topografia: Hugo Cardoso Nunes	Folha A4	arqueohoje finding our future
			Escala 1/100	

LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO

Levantamento Topográfico

Hugo Cardoso Nunes, Eng.º Técnico Topógrafo - Sócio nº 3271 da Associação Nacional de Topógrafos - htopografos@gmail.com - 918835345.



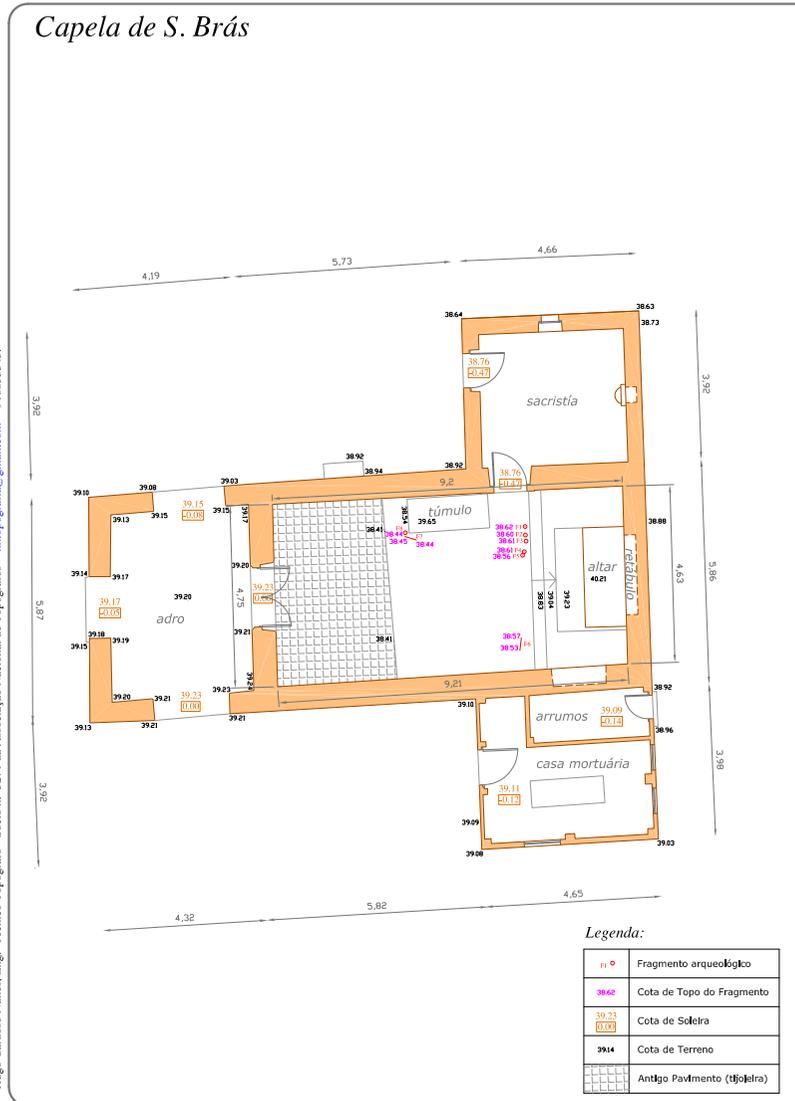
LISTAGEM DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS

PROJETO DE OBRAS NO INTERIOR DA CAPELA DE SÃO BRÁS [BOMBARRAL]			
Trabalhos Arqueológicos - Relatório Final			
Listagem de Unidades Estratigráficas			
U.E.	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÕES / INTERPRETAÇÃO	RELAÇÕES ESTRATIGRÁFICAS
[101]	<u>Depósito</u> : Sedimento heterogéneo, solto, de matriz arenosa, cor castanho-escura, com abundante material de construção, particularmente fasquias de madeira, telhas, argamassa e blocos pétreos nas margens - os quais se destacam (alguns correspondem a porções de cantaria) ao longo do limite norte e sul da nave, onde assentavam tijolos industriais para aplicação do pavimento anterior em madeira.	Séculos XVI-XX (anos 80-90). Com potência estratigráfica máxima de 23 cm (em relação ao pavimento previamente retirado). Enchimento revolvido para aplicação de pavimento, provavelmente oriundo do exterior da Capela.	Cobre a [103] e [102].
[102]	<u>Estrutura positiva</u> : Pavimento em tijoleira de secção retangular, maioria medindo 37x19x3cm, disposta em espinha.	Séculos XV-XVI. Com 3 cm de altura. Nível de circulação pré-existente.	Coberta pela [101]; Encosta a [103].
[103]	<u>Estrutura positiva</u> : Arranque de rodapé estucado com orientação norte-sul e este-oeste, composto por elementos pétreos e argamassa de cal e areia.	Séculos XV-XVI. Com 10 cm de altura máxima preservada. Arranque murário pré-existente.	Coberta pela [101]; Encostada pela [102].

PLANTA DA CAPELA DE SÃO BRÁS

Plantas do Piso Térreo

Hugo Cardoso Nunes, Eng.º Técnico Topógrafo - Sócio nº 3271 da Associação Nacional de Topógrafos - htopograf@gmail.com - 918835345.



Rua de S. Brás
 Cemitério de S. Brás - Bombarral

Fragmentos Arqueológicos		
Objecto	Coordenadas centro do objecto - ETRS89	Cota de Topo
F1	M=87823.47 P=44788.58	38.62
F2	M=87823.46 P=44788.80	38.60
F3	M=87823.44 P=44788.96	38.61
F4	M=87823.49 P=44789.24	38.61
F5	M=87823.54 P=44789.33	38.56
F6	M=87823.59 P=44791.64	38.57
F7	M=87826.47 P=44788.89	38.45
F8	M=87826.61 P=44788.74	38.44

Superfícies Cobertas	
Descrição	Área
Adro	25,2 m ²
Capela	62,1 m ²
Sacristia	18,3 m ²
C. Mortuária	18,3 m ²
Total:	123,9 m²

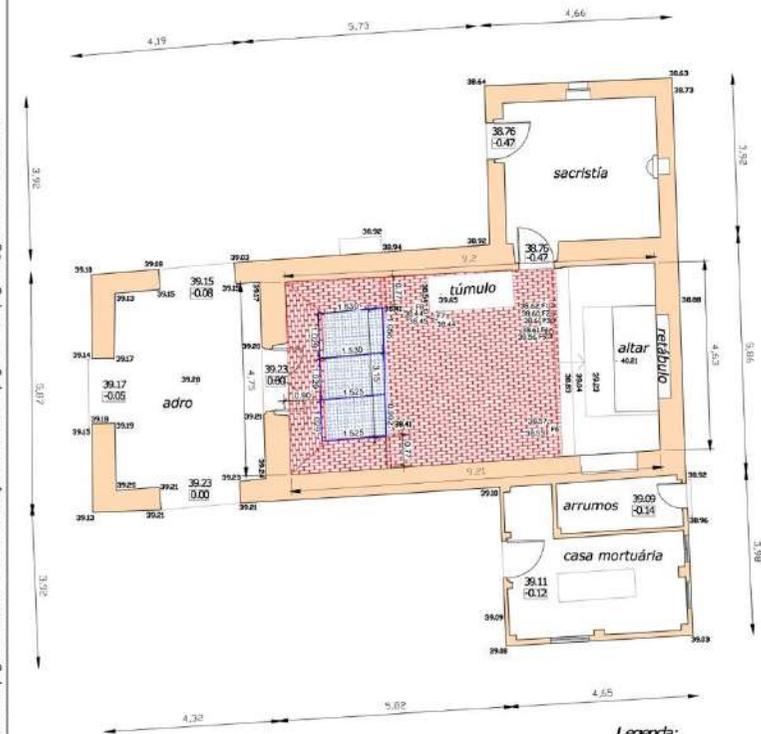
Assinado por: **HUGO MIGUEL CARDOSO NUNES**
 Num. de Identificação: 11276105
 Data: 2023.07.20 18:53:54+0100



Escala: 1/100	P l a n o da Capela de S. Brás (Levantamento topográfico para fins arqueológicos)		
Área de Implantação: 123,9 m²	Rua de S. Brás (EM 582 - Km 1,8) - Bombarral		
Trabalho: Lev. Topográfico nº 820	Responsável: Eng.º Técnico Topógrafo: Hugo Cardoso Nunes	Nº Folhas: 2/2	Data: Julho 2023

PLANTA DE PAVIMENTOS - CAPELA DE SÃO BRÁS

Capela de S. Brás



Legenda:

rs 0	Fragmento arqueológico
38.62	Cota de Topo do Fragmento
39.23 (0.00)	Cota de Soleira
39.14	Cota de Terreno
[Grid Pattern]	Antigo Pavimento (tjoleira)



Rua de S. Brás
Centêrio de S. Brás - Bombarral

Pavimentos:

[Red Grid Pattern]	Madeira de Pinho
[Blue Grid Pattern]	Pavimento em Vidro 3.15x1.530

Plantas do Piso Térreo

Hugo Cardoso Nunes, Eng.º Técnico Topógrafo - Sócio n.º 3271 da Associação Nacional de Topógrafos - htopograf@gmail.com - 918635345.

Capela de S. Brás Rua de S. Brás (EM 582 - Km 1.8) - Bombarral		
PLANTA DE PAVIMENTOS		
ESCALA	1:100	
SUBSTITUIÇÃO Nº		
TÉCNICO		
DES. PROJ.		
DESENHADOR		
TOPOGRAFIA		

RELATÓRIO DE ANTROPOLOGIA BIOLÓGICA

**TRABALHOS DE ANTROPOLOGIA BIOLÓGICA EM CONTEXTO
DE INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA, NO ÂMBITO DAS OBRAS
NO INTERIOR DA CAPELA DE SÃO BRÁS NO BOMBARRAL**

[CSB.23]

Bruna Gabriel
b._gabriel@hotmail.com

Índice:

1. Resumo	3
2. Introdução	4
3. Metodologias	5
4. Resultados	8
5. Considerações Finais	18
6. Referências Bibliográficas	19
Anexos	21
Anexo I - Fichas de Campo de Material Disperso	



RESUMO

O presente relatório reporta a intervenção arqueológica/antropológica levada a cabo na Capela De São Brás, no Bombarral.

Quando levantado o soalho antigo para substituição do mesmo, surgiram alguns vestígios osteológicos que necessitaram de intervenção antropológica.

Para tal, foi posta a descoberto a área de intervenção de obra que revelou uma zona de terras revolvidas onde se encontraram ossos, madeira, fragmentos de pedra e outros materiais.

Foram levantados 16 ossos dispersos dos quais se conseguiu contar com um total de 12 ossos/fragmentos de ossos de indivíduos adultos e quatro de não adultos, totalizando um número mínimo de indivíduos de dois. Todos os ossos entram na categoria de sexo indeterminado.

Através do estudo de todo o material osteológico foi possível notar a presença de certas patologias principalmente patologia degenerativa articular e não articular. Além disso, também se registou desgaste dentário, ainda que ligeiro.

2. Introdução

De acordo com os termos da legislação em vigor, sempre que surgem vestígios osteológicos humanos durante os trabalhos arqueológicos, é obrigatória a presença de especialistas da área da antropologia biológica na equipa, com vista à escavação, exumação, registo bioantropológico e estudo dos restos humanos.

Desta forma, sendo comprovada necessidade de trabalhos de antropologia biológica em contextos arqueológicos identificados na Capela de São Brás no Bombarral, foi estabelecida uma equipa multidisciplinar com profissionais da arqueologia e antropologia, tal como dita o Regulamento dos Trabalhos Arqueológicos (Decreto-Lei n.º 164/2014 de 4 de novembro).

O documento agora apresentado cumpre o disposto na Circular n.º 1/2014 relativa aos trabalhos de Antropologia Biológica em contexto arqueológico, em vigor desde 1 de abril de 2014.

Os trabalhos de campo, no âmbito da antropologia, decorreram no dia 17 de julho de 2023. A equipa de antropologia foi constituída por Bruna Gabriel, uma vez que a responsável inicial, Mariana Garcia, não pôde estar presente. E a equipa de arqueologia foi composta e dirigida por Miguel Martins de Sousa.

Através da análise agora apresentada, pretende-se dar um contributo para o estudo da vida e morte da amostra populacional do Bombarral, durante os períodos Moderno a Contemporâneo, baliza cronológica aferida através dos materiais arqueológicos. Para tal, foram incorporados estudos funerários, tafonómicos, paleopatológicos e paleodemográficos que visam uma análise holística e abrangente.

3. Material e Métodos

3.1. Trabalhos de campo

O plano de trabalhos proposto foi previamente submetido à avaliação da Tutela e devidamente autorizado, assegurando a conformidade das práticas e estratégias adotadas, bem como a proficiência da equipa técnica encarregada da intervenção.

No decorrer da escavação arqueológica, é de extrema importância seguir uma série de protocolos para garantir a recolha completa de informações, proporcionando assim uma análise minuciosa. Dado que a escavação é um processo irreversível e de natureza destrutiva, cada fase deve ser planeada e documentada meticulosamente (White *et al.*, 2012).

No contexto específico da Capela de São Brás, a área de intervenção compreendeu a totalidade do pavimento da edificação.

A intervenção em questão revelou solos parcialmente perturbados, com a presença de vários tipos de materiais, incluindo restos ósseos humanos, ossos de fauna, fragmentos de madeira, elementos pétreos e algum espólio (conforme indicado no relatório de Arqueologia).

Os vestígios humanos foram identificados como ossos dispersos, encontrados em contextos de deposições secundárias. Estes foram escavados e crivados, delimitados e documentados através de fotografias gerais e de pormenor. Cumpre salientar que o material osteológico descontextualizado não foi registado *in situ*, mas sim descrito e inventariado individualmente. Recorreu-se às fichas de registo de inumação secundária - ossos dispersos (Anexo I), para inventariar as peças ósseas e as informações bioantropológicas, com o objetivo de estabelecer o número mínimo de indivíduos (NMI), perfil biológico e paleopatológico (White *et al.*, 2012; Knusel & Robb, 2016).

Após o registo de campo, procedeu-se à identificação e levantamento individualizado de cada osso ou fragmento ósseo, sempre que possível, separando as peças anatómicas individualmente. Este procedimento foi acompanhado por uma análise osteométrica realizada *in situ*, de forma a otimizar a recolha de dados. Sempre que a preservação dos materiais o permitiu, realizou-se uma segunda análise com o intuito de obter informações mais detalhadas.

Os ossos exumados foram sujeitos a um processo detalhado de identificação e posteriormente informatizados com referência à unidade estratigráfica, data, local e descrição pormenorizada. Após este processo, os ossos foram acondicionados, utilizando sacos de plástico perfurados e identificados.

3.2. Recolha e registo de dados bioantropológicos e patológicos

Concluído o trabalho de campo, todo o material foi submetido a análise laboratorial pela equipa de Antropologia.

Os ossos em deposições secundárias foram divididos por idades - ossos de indivíduos adultos e não adultos. Cada elemento ósseo foi registado, numerado e acompanhado da respetiva etiqueta. De forma a tentar estabelecer o Número Mínimo de Indivíduos (NMI) com base nos ossos longos, recorreu-se às metodologias propostas por Herrmann *et al.* (1990). Todos esses dados foram digitalizados e organizados no software Microsoft Excel, permitindo a sistematização do tratamento dos mesmos.

Considerando o estado de preservação do material osteológico, efetuou-se a avaliação do perfil biológico, mais concretamente a estimativa da idade à morte e a diagnose sexual. Além disso, procedeu-se a identificação de patologias e características morfológicas distintas - caracteres discretos-, seguindo as orientações de White & Folkens (2005) e Schaefer *et al.* (2009).

No que diz respeito à estimativa da idade à morte, foram adotadas abordagens distintas para os indivíduos adultos e não adultos, com o intuito de compreender a estrutura demográfica, investigar padrões de mortalidade e possíveis flutuações biológicas ao longo do período analisado. Sempre que viável, foram empreendidos esforços para delinear intervalos etários mais precisos. É importante observar que esta análise foi influenciada pela disponibilidade dos elementos ósseos e dentários disponíveis para estudo.

Com o intuito de determinar a idade à morte nos indivíduos não adultos, enfatizou-se a avaliação do desenvolvimento dentário, recorrendo às metodologias estabelecidas por Ubelaker (1989) e AlQahtani *et al.* (2010).

Nos indivíduos adultos, adotou-se uma abordagem assente nas características ósseas identificadas. Todavia, devido à natureza dos ossos dispersos e à inaplicabilidade dos métodos existentes, apenas se pôde afirmar que eram adultos, sem ser possível estabelecer um intervalo etário mais preciso.

A diagnose sexual foi efetuada apenas para os indivíduos adultos, com base na análise dos ossos longos e do crânio, uma vez que estes ossos manifestam características sexualmente distintas. Apesar do osso coxal ser o mais dimórfico, neste relatório não é considerado uma vez que não se recolheu nenhum vestígio do mesmo. Assim, procedeu-se a análises morfológicas nas referidas regiões anatómicas, seguindo as orientações propostas por Ferembach *et al.* (1980), Buikstra & Ubelaker (1994), Wasterlain (2000) e Bruzek (2002).

Na análise paleopatológica e das alterações morfológicas, procedeu-se a uma análise macroscópica, seguindo o protocolo delineado por Buikstra & Ubelaker (1994), e tendo em conta a literatura de paleopatologia, com particular enfoque nas contribuições de Buikstra (2019).

É crucial realçar que todo o material sob análise foi sujeito a processos tafonómicos. Salienta-se, em particular, a presença de fraturas *postmortem* resultantes da atividade humana prévia à intervenção atual. Esta abordagem proporciona uma interpretação dos contextos encontrados, contribuindo para uma compreensão mais precisa das práticas funerárias e das condições em que os ossos foram descobertos.

O conjunto de materiais arqueológicos recolhido durante a intervenção foi submetido a uma análise exaustiva, cujos resultados são exibidos no relatório correspondente.

3.3. Depósito do espólio

O material osteológico foi entregue para guarda e estudo nas reservas da ARQUEOHOJE - Conservação e Restauro do Património Monumental, Lda, sito na Rua do Triângulo Vermelho, nº 2, 1170-375, Lisboa.

4. Resultados

Durante a intervenção no interior da capela de São Brás, no Bombarral, foi posto a descoberto o sedimento que se encontrava abaixo do piso da capela, local onde foi detetado material osteológico humano. Embora em contexto disperso, foram exumados 16 ossos e alguns fragmentos indeterminados de crânio, correspondente a pelo menos dois indivíduos. O inventário dos ossos exumados encontra-se detalhado na Tabela 1.

Do ponto de vista cronológico, com base na análise do material arqueológico e do espólio associado, é possível situar a presente coleção nos períodos Moderno e Contemporâneo, uma vez que estes se inserem no intervalo entre o século XVI e o século XX (conforme detalhado no relatório de Arqueologia).

Torna-se relevante realçar que a região escavada abrange apenas uma parcela diminuta do cemitério. Assim, quaisquer futuras intervenções de cariz semelhante devem ser adequadamente acompanhadas por equipas compostas por profissionais de arqueologia e antropologia.

Tabela 1: Inventário do material osteológico disperso exumado na intervenção no interior da Capela de São Brás no Bombarral.

Nr	Oso	UE	Conservação	Lateralidade	Idade à morte	Patologias	Observações
1	Tíbia	[101]	Completo	Esquerdo	Adulto	Entese ligeira: Popliteus, membrana interóssea, ligamento patelar e Patellar retinacula; Entese moderada: Syndesmotic ligaments of ankle	CM: 362mm; DAT: 31mm; DT: 22mm
2	Tíbia	[101]	Incompleto	Direito	Adulto	Entese ligeira: membrana interóssea e ligamento patelar; Entese moderada: Popliteus e Syndesmotic ligaments of ankle	Extremidades ligeiramente fragmentadas; CM: 357mm; DAT: 31mm; DT: 22mm
3	Fíbula	[101]	Incompleto	Indeterminado	Adulto	Entese ligeira: membrana interóssea	Fragmento de diáfise
4	Fíbula	[101]	Incompleto	Esquerda	Adulto		Extremidade distal
5	Vértebra lombar	[101]	Incompleto	Não aplicável	Adulto	Labição ligeira no corpo e Espigas laminares ligeiras	Sem processos
6	Cuneiforme lateral	[101]	Completo	Direito	Adulto		
7	Capitato	[101]	Completo	Esquerdo	Adulto		
8	Falange proximal mão	[101]	Completo	Indeterminado	Adulto	Entese ligeira ao longo da diáfise	
9	Mandíbula	[101]	Incompleto	Não aplicável			
10	2 Molar inferior esquerdo (decíduo)	[101]	Completo	Esquerdo	Não adulto	Desgaste nível 2	

9

11	Falange proximal mão	[101]	Completo	Indeterminado	Adulto		
12	Falange intermédia pé	[101]	Completo	Indeterminado	Adulto		
13	Calote	[101]	Incompleto	Não aplicável		Lesão lítica no parietal esquerdo; lesão na região esquerda do frontal	Parietais e fragmento de frontal
14	Parietal	[101]	Incompleto	Indeterminado	Não adulto		Fragmento
15	Parietal	[101]	Incompleto	Indeterminado	Não adulto		Fragmento
16	Occipital	[101]	Incompleto	Não aplicável	Não adulto	Lesões no exocrânio (pode ser tafonómico)	Fragmento de Pars squama
17	Fragmentos de crânio	[101]	Incompleto	Indeterminado	Adulto		

CM: Comprimento máximo; DAT: Diâmetro antero posterior ao nível do buraco nutritivo; DT: Diâmetro transversal ao nível do buraco nutritivo.

10

4.1. Antropologia funerária

Pelo estudo do "mundo dos mortos", os profissionais da antropologia e arqueologia procuram desvendar o cenário das vidas dos habitantes do Bombarral ao longo dos períodos Moderno e Contemporâneo (Cunha, 1994). Com este objetivo, o estudo baseia-se em análises funerárias, paleodemográficas, morfológicas e paleopatológicas (Crubézy, 1992; Larsen & Walker, 2010). A antropologia funerária oferece instrumentos e abordagens pertinentes para a análise das ideologias e rituais funerários, dos fatores socioeconômicos e culturais e contribui para o estudo dos padrões comportamentais (Duday, 1990).

No presente contexto, todos os ossos encontravam-se dispersos e sem qualquer conexão anatômica (Figura 1 e Figura 2), apesar de que em fase de laboratório foi possível juntar alguns dos fragmentos recolhidos.



Figura 1: Fragmentos de crânios dispersos, da intervenção levada a cabo no interior da Capela de São Brás, no Bombarral. Escala de 50 cm.



Figura 2: Tibia e fíbula dispersas, da intervenção levada a cabo no interior da Capela de São Brás, no Bombarral. Escala de 50 cm.

4.2. Tafonomia

A Tafonomia aborda a variedade de processos biológicos, físicos e químicos que atuam sobre um indivíduo, depois da sua morte. Podem ser categorizados como intrínsecos ao organismo, como é o exemplo do sexo, idade à morte, tamanho e densidade óssea e patologias. Os fatores extrínsecos incluem o tipo de solo, pH, humidade, temperatura, ação de fauna e flora locais e interferência humana (Stodder, 2008; Manifold, 2012; Behrensmeyer *et al.*, 2019). Importa notar, no entanto, que nem todas as modificações apresentadas nos ossos são consequência da tafonomia. Algumas patologias também alteram os ossos e é essencial um exame minucioso para evitar confusões (White *et al.*, 2012).

Dos fatores tafonómicos identificados, os que se revelaram de maior influência nos contextos funerários examinados foram sobretudo a humidade, ação da escavação, o contacto com o solo e, a atividade antrópica anterior à presente escavação.

Os resultados referentes à preservação do material osteológico recolhido mostram que apesar de serem ossos dispersos, estes encontram-se em bom estado de preservação.

4.3. Paleodemografia

Durante a presente intervenção foram recuperados 16 ossos e alguns fragmentos indeterminados de crânio.

4.3.1. Idade à Morte

Da lista de material osteológico recuperado, contou-se com pelo menos um indivíduo adulto e outro indivíduo não adulto. Estas informações pretendem auxiliar na reconstrução do perfil demográfico e desta forma perceber o modo de vida da comunidade em questão.

Uma vez que estava presente um segundo molar inferior esquerdo decíduo, foi possível estabelecer uma idade mínima para o mesmo. Segundo Ubelaker (1989), este teria pelo menos 3 anos \pm 6 meses; segundo AlQahtani *et al.* (2010), o indivíduo teria uma idade superior a 2.5 anos \pm 1 ano.

4.3.2. Diagnose sexual

No estudo da diagnose sexual, analisaram-se apenas os indivíduos adultos. Uma vez que os únicos ossos disponíveis para tal avaliação eram duas tíbias (uma direita e outra esquerda), foram recolhidos os dados métricos necessários para a avaliação. Mediu-se o comprimento máximo, o diâmetro antero posterior ao nível do buraco nutritivo e o diâmetro transversal ao nível do buraco nutritivo. Recorreu-se aos pontos de cisão estabelecidos por Wasterlain (2000). Os resultados de ambas as tíbias apontam para indivíduos de sexo indeterminado uma vez que o primeiro parâmetro medido coincide com valores correspondentes ao sexo masculino e os restantes apontam para o sexo feminino.

4.5. Paleopatologia

Todos os ossos e fragmentos exumados foram submetidos a análise patológica, sempre que o estado de preservação permitiu.

4.5.1. Patologia degenerativa articular

A patologia degenerativa articular refere-se à deterioração da cartilagem que protege as articulações (Waldron, 2019). Na amostra em análise, observou-se a presença de labiação ligeira no corpo da vértebra lombar com o número de inventário 5 (Figura 3).



Figura 3: Vértebra lombar (número de inventário 5) com labiação ligeira no corpo (setas azuis), da intervenção levada a cabo no interior da Capela de São Brás, no Bombarral. Escala de 5 cm.

4.5.2. Patologia degenerativa não articular

As modificações degenerativas não articulares manifestam-se em áreas anatómicas que envolvem músculos, tendões e ligamentos, e são consequência do esforço muscular contínuo ao longo da vida do indivíduo (Benjamin *et al.*, 2002). Na análise da amostra em foco, foi constatado que somente as duas tíbias (números de inventário 1 e 2) apresentavam indícios desta patologia, em graus ligeiros a moderado (Figura 4 e Figura 5).



Figura 4: Tibia direita (número de inventário 2) com entese ligeira a moderada (seta azul) na inserção da membrana interóssea, da intervenção levada a cabo no interior da Capela de São Brás, no Bombarral. Escala de 5 cm.



Figura 5: Tibia direita (número de inventário 2) com entese ligeira a moderada (seta azul) na inserção da membrana interóssea (pormenor), da intervenção levada a cabo no interior da Capela de São Brás, no Bombarral. Escala de 5 cm.

A vértebra lombar de número de inventário 5 apresentava ainda espigas laminares ligeiras (Figura 6). As espigas laminares ocorrem como resultado da ossificação do ligamento amarelo, o que leva à formação de pequenas projeções ósseas no interior do anel vertebral (Waldron, 2009).



Figura 6: Vértebra lombar (número de inventário 5) com espigas laminares ligeiras (seta azul), da intervenção levada a cabo no interior da Capela de São Brás, no Bombarral. Escala de 5 cm.

4.5.3. Outros casos

Os ossos com os números de inventário 13, 14 e 16 que correspondem a ossos do crânio, apresentam lesões no exocrânio (Figura 7 e Figura 8). No entanto, estas podem ser resultado de fatores tafonómicos, como ação de flora, esmagamento pelas camadas de terra, humidade ou mesmo a atividade antrópica anterior à presente intervenção.



Figura 7: Fragmento de crânio (número de inventário 14) com lesões no exocrânio (seta azul), da intervenção levada a cabo no interior da Capela de São Brás, no Bombarral. Escala de 5 cm.



Figura 8: Fragmento de crânio (número de inventário 16) com lesões no exocrânio (seta azul), da intervenção levada a cabo no interior da Capela de São Brás, no Bombarral. Escala de 5 cm.

5. Considerações Finais

Na intervenção levada a cabo no interior da Capela de São Brás, no Bombarral, foi recolhido um total de 16 ossos e alguns fragmentos indeterminados de crânio, cujo número mínimo de indivíduos apontou para dois.

De uma forma geral, os ossos exumados apresentavam um bom estado de preservação. No entanto, alguns estavam fragmentados.

Uma vez se tratar apenas de ossos em contexto disperso, não foi possível tirar conclusões relativamente à sua posição e/ou deposição.

Foram avaliados os parâmetros possíveis do perfil biológico, nomeadamente a idade à morte e o sexo. Relativamente ao primeiro, 12 ossos pertenciam a indivíduos adultos e quatro correspondiam a indivíduos não adultos. Apenas foi possível estimar a idade num dente e este apontou para um indivíduo com mais de 2.5 ± 1 anos. No segundo parâmetro avaliado, não se obtiveram conclusões, uma vez que um dos caracteres medidos nas tíbias apontava para um indivíduo do sexo masculino e outros dois dados métricos eram indicadores de indivíduos do sexo feminino.

O perfil patológico apenas revelou patologias degenerativas, quer articular como não articular sob a forma de labiação e enteses, respetivamente. Foi notada ainda a presença de desgaste dentário, ainda que em níveis muito ligeiros. Apareceram ainda algumas lesões em ossos do crânio, no entanto, podem estar associadas a tafonomia.

Os dados aqui apresentados pretendem avaliar o contexto da vida e morte da população do Bombarral nos períodos Moderno e Contemporâneo. No entanto, tal revelou-se um desafio, uma vez se tratar apenas de ossos descontextualizados.

Em suma, pode-se dizer que serão necessários mais estudos de modo a compreender a história da população adjacente à Capela de São Brás no Bombarral.

6. Referências Bibliográficas

AlQahtani SJ, Hector MP, Liversidge HM. 2010. Brief communication: The London atlas of human tooth development and eruption. *American Journal of Physical Anthropology* 142: 481-490.

Behrensmeyer, A. K.; Kidwell, S.M.; Gastaldo, R.A. 2019. Taphonomy and paleobiology. *Paleobiology*, 26:103-147.

Benjamin, M., Kumai, T., Milz S., Boszczyk B.M., Boszczyk A.A., Ralphs J.R. 2002. The skeletal attachment of tendons- tendon entheses. *Elsevier* 133:931-945.

Bruzek, J. 2002. A method for visual determination of sex, using the human hip bone. *American Journal of Physical Anthropology*, 117: 157-168.

Buikstra JE, Ubelaker DH. 1994. Standards for Data Collection from Human Skeletal Remains. Fayetteville: Arkansas Archaeological Survey Research Series No 44.

Buikstra JE (2019). *Ortner's Identification of Pathological Conditions in Human Skeletal Remains* (3^o ed). United Kingdom: Academic Press.

Cunha, E.; Ubelaker, D. H. 2019. Evaluation of ancestry from human skeletal remains: a concise review. *Forensic Sciences Research*, 5 (2): 89-97.

Crubézy, E. 1992. De l'anthropologie physique a la paléo-ethnologie funéraire et a la paléo-biologie. *Archéo-Nil: Bulletin de la société pour l'étude des cultures prépharaoniques de la vallée du Nil*: 2: 7-19.

Duday, H; Courtard, P.; Crubézy, E.; Sellier, P.; Tillier, A. M. 1990. L'anthropologie «de terrain»: reconnaissance et interpretation des gestes funéraires. *Bull. Et Mém. De la Soc. D'Anthropologie de Paris*, 2 (3/4): 29-50.

Ferembach D, Schwindezy I, Stoukal M. 1980. Recommendation for Age and Sex Diagnoses of Skeletons. *Journal of Human Evolution* 9: 517-549.

Herrmann, B.; Grupe, G.; Hummel, S.; Piepenbrink, H.; Schutkowski, H. 1990. *Praehistorische Anthropologie. Leitfaden der Fels-und Labormethoden*. Berlin, Springer Verlag.

Knusel, C.J; Robb, J. Funerary taphonomy: An overview of goals and methods. *Journal of Archaeological Science: Reports*,10:655-673.

Larsen, C. S.; Walker, P. L. 2010. Bioarchaeology: Health, Lifestyle, and Society in Recent Human Evolution. In: Larsen, D. S. (ed.) *A Companion to Biological Anthropology*. West Sussex, Blackwell Publishing: 379-394.

Manifold, B. M. 2012. Intrinsic and Extrinsic Factors Involved in the Preservation of Non-Adult Skeletal Remains in Archaeology and Forensic Science. *Bull. Int. Assoc. Paleodont*, 6(2): 51-69

Schaefer, M.; Black, S.; Scheuer, L. 2009. Juvenile Osteology. 1ª Edição. Amsterdam, Academic Press.

Stodder, A. L. W. 2008. Taphonomy and the nature of archaeological assemblages. In: Katzenberg, M. A.; Saunders, S. R. (ed.) Biological Anthropology of the human skeleton. 2ª Edição. New Jersey, John Wiley and Sons: 71-114.

Ubelaker DH. 1987. Estimating age at death from immature human skeletons: an overview. Journal of Forensic Sciences 32: 1254-1263.

Waldron, T. 2009. Palaeopathology. Cambridge, Cambridge University Press.

Waldron T. 2019. Joint Disease. In: Buikstra JE (ed.). Ortner's Identification of Pathological Conditions in Human Skeletal Remains, 3rd edition. San Diego: Academic Press: 719-748.

Wasterlain RSN. 2000. Morphé: Análise das proporções entre os membros, dimorfismo sexual e estatura de uma amostra da Coleção de Esqueletos Identificados do Museu Antropológico da Universidade de Coimbra. Tese de mestrado em Evolução Humana pela Universidade de Coimbra.

White, T., & Folkens, P. (2005). The Human Bone Manual. (1ª ed). Amestardam: Academic Press.

White, T. D.; Black, M. T.; Folkens, P.A. 2012. Human Osteology. 3ª Edição. Amsterdam, Academic Press

ANEXOS

Anexo I - Fichas de Campo de Material Disperso

RELATÓRIO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

RELATÓRIO DE INTERVENÇÃO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Pavimento em tijoleira da Capela de São Brás, Bombarral

1. INTRODUÇÃO

A nota técnica de Conservação e Restauro de 28 de fevereiro de 2024, submetida a 10 de março de 2024, foi realizada de modo a dar resposta à Informação n.º 854/DEPO/2023 (CS:1716631) de 29 de novembro de 2023, aprovada a 27 de dezembro de 2023 pela, então, Direção-Geral do Património Cultural, e promoveu a aprovação do Relatório Preliminar, mediante a inclusão de um conservador-restaurador devidamente habilitado e a aplicação das medidas apresentadas, conforme Informação n.º 106/DPOS/2024 (CS:1731392) de 2 de maio de 2024, aprovada a 22 de junho de 2024, pelo Património Cultural, I.P.

Neste sentido, com vista à musealização do pavimento em causa, foi efetuado o acompanhamento, por parte da conservadora-restauradora, na colocação do novo pavimento da capela em soalho de madeira, acima da cota dos vestígios do pavimento em tijoleira a preservar, assim como da colocação do vidro expositivo. Foi ainda executada uma intervenção no pavimento em tijoleira a preservar, pela mesma conservadora-restauradora, de carácter conservativo, conforme preconizado na referida nota técnica.

2. ACOMPANHAMENTO EM OBRA

Este acompanhamento foi feito durante a colocação do novo pavimento em soalho de madeira e do vidro, de modo a certificar-se que não seria causado qualquer dano ao pavimento em tijoleira a musealizar, assim como, para garantir que todas as condições de ventilação necessárias seriam cumpridas.

Relatório de Intervenção de Conservação e Restauro | Capela de São Brás – Pavimento em Tijoleira [1]

Este novo pavimento encontra-se colocado cerca de 30 cm acima da cota do pavimento em tijoleira o que por si só é bastante benéfico para o arejamento do local. Além disso, os degraus de acesso à igreja que assentam sobre o novo pavimento possuem um respiradouro de cada lado para facilitar essa circulação de ar com o exterior. O vidro acima do pavimento em tijoleira, na verdade constitui-se por três painéis de vidro amovíveis que possuem uma junta aberta entre eles de cerca de 0,5 cm e assim, não sendo estanque, pensa-se que será suficiente para evitar a condensação que despolette proliferação de colonização biológica.



Fig. 1 e 2_Construção do novo pavimento em soalho de madeira.



Fig. 3 e 4_Conclusão do novo pavimento em soalho de madeira.



Fig. 5 e 6_Respiradouros nos degraus de acesso.



Fig. 7 e 8_Colocação dos vidros e junta aberta entre eles.

3. INTERVENÇÃO NO PAVIMENTO EM TIJOLEIRA

Após uma análise mais aprofundada ao estado de conservação dos vestígios do antigo pavimento, considerou-se que estes elementos cerâmicos encontram-se totalmente estáveis, sem sinais de degradação ativa e sem necessidade de uma intervenção mais invasiva. Os desgastes observados anteriormente não se encontram em progressão, não havendo qualquer desagregação em desenvolvimento. Como tal, optou-se apenas por uma aspiração com trincha de cerdas macias e aspirador de sucção controlada e a aplicação de biocida preventivo ecológico SYRA MOUSS 3R a 2%.



Fig. 9 e 10_ Aplicação de biocida preventivo.



Fig. 11 e 12_Aspiração de poeiras e detritos.



Fig. 13 e 14_Foto antes da intervenção e foto final da intervenção.

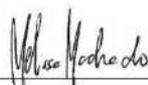
4. PLANO DE MANUTENÇÃO

A preservação deste bem arqueológico e patrimonial não deverá findar com esta intervenção, apesar da sua musealização e ventilação do espaço. Uma vistoria ativa e uma manutenção regular é essencial para a deteção atempada de patologias que possam surgir de modo a que imediatamente possam ser tratadas, evitando intervenções mais profundas. Sugere-se, assim, uma vistoria de periodicidade mensal, para a deteção de pontos de crescimento de colonização biológica, sendo a patologia mais expetável de surgir.

De extrema importância referir-se que nas limpezas do soalho em madeira, deverá existir o máximo cuidado para não entrar água pelas juntas dos vidros e molhar o pavimento de tijoleira. Visto os vidros não se encontrarem isolados, e sendo permeáveis à queda de água, é urgente definir-se que esta limpeza deverá ser feita o mínimo de vezes possível e com a plena consciência do nefasto que poderá ser caso este elemento cerâmico entre em contacto com produtos de limpeza.

Lisboa, 24 de outubro de 2024

A técnica,



(Melissa Machado)

Conservadora-Restauradora



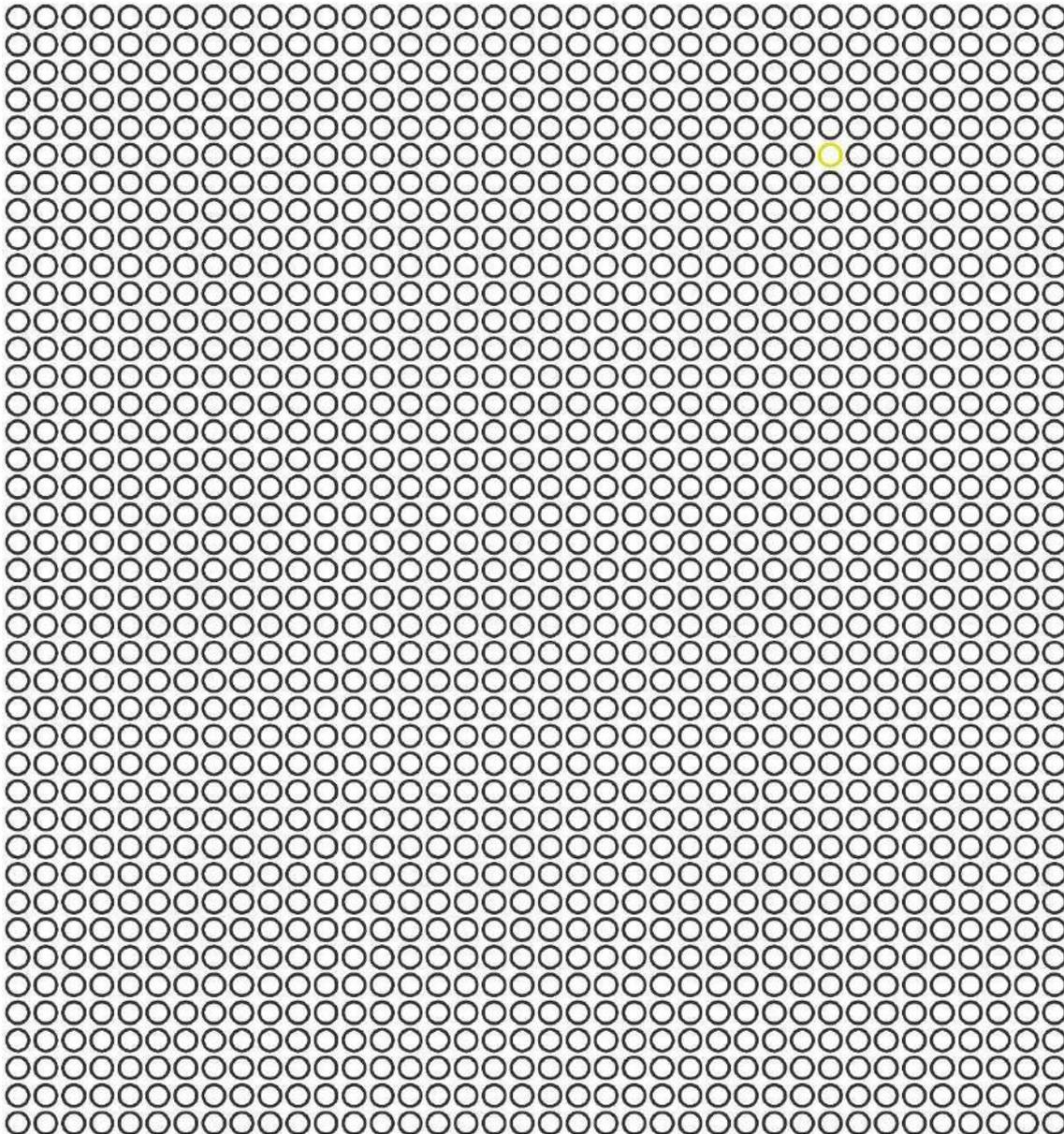
ARQ-LS
REABILITAÇÃO URBANA
REABILITAÇÃO E SUSTENTABILIDADE
EMPRESA QUALIFICADA

arque**o**hoje

VISEU - Serviços Centrais
Rua da Escola, Lote 9, Loja 2
Santa Eulália 3500-682 Viseu
T 232 416 030 F 232 471 599

LISBOA
Rua da Penha de França
Apartado 23305, 1171-901 Lisboa
T 96 195 8994, 96 0091629

www.arqueohoje.com
geral@arqueohoje.com
arqueohoje@mail.telepac.pt
arq@arqueohoje.com



finding our future..